

AMANTE ANONYMA

Eugene Scribe.

A. LARRAUX & C^o
S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Typographie - PERSEVERANCE - rua do Hospicio n. 91.

1867

A AMANTE ANONYMA

POR

Scribe.

RIO DE JANEIRO

Typographia—PERSEVERANÇA—rua do Hospicio n. 96.

1867.

agosto de agosto 100

1888

A AMANTE ANONYMA.

I.

Se eu vos dissesse, amigo leitor, que tinha comprado uma pequena fazenda no territorio de Briè, julgo que muito pouco vos interessaria semelhante noticia; se juntasse a isto, que tinha tido a imprudencia de me metter em obras, e que com pedreiros, carpinteiros, apparelhadores, e risco calculado com a maior economia, quasi me tinha arruinado; estou persuadido que tambem vos seria indifferente; sem embargo disso, dir-vos-hei aqui muito em segredo, que a obra não está ainda concluida e que para ter a perfeição de um edificio regular, não lhe falta senão uma das faces.

Esta confissão que sinto fazer-vos, a ouvireis, comõ quem sente chover, sem interromper por isso nem um momento a leitura de um jornal

que tiverdes na mão; porém se eu vos dissesse, amigo leitor, que o edificio por acabar; e a face que lhe falta, haveis de ser vós quem a hade pagar, pôr certo que tão inesperada noticia chamaria a vossa attenção, e que desde logo excitaria a vossa curiosidade, o vosso interesse, e sobre tudo o vosso espanto, unico objecto a que se propõe hoje em dia os fabricadores de contos e novellas. Vamos ao caso.

Achava-me pois, eu no meu pateo sentado em uma pedra, cravando tristemente a vista no terreno em que perfeitamente se podia edificar a face que falta para completar a minha casa, se alguma vez tentasse concluil-a, quando senti bater-me no hombro, e uma voz juvenil e lisongeira dizer-me: — Bom dia vizinho. — Voltei-me e vi que era Jorge Lisvard, meu vizinho n'aquelle sitio, a quem apenas conhecia, pois que chegado havia poucos mezes áquelle paiz, e occupado continuamente com os meus trabalhadores, a ninguem tinha ainda vizitado; porém não era preciso muito tempo a qualquer, para se relacionar com Jorge, pois que a sua physionomia era d'aquellas que inspiram desejo, e confiança de contrahir amizade. Desde a primeira vez que o vi, fiquei sendo seu amigo, e na segunda, á vista de suas maneiras, ainda se estreitou muito mais este laço. Franco e alegre, Jorge não cuidava no futuro, pois estava contente com a sua presente sorte, sem ambição apezar do seu merito, e sem pretensões amorosas,

não obstante a sua gentil presença; por certo que toda e qualquer mulher teria desvanecimento em ser sua mãe; bem como qualquer joven faria gala de lhe chamar irmão.

Tendo entrado muito criança na escola polytechnica, foi um dos alumnos que mais se distinguiram; e como official de artilheria se havia dado a conhecer no sitio de Anvers, unica occasião de gloria, que até então se lhe tinha proporcionado. Desfructava agora na companhia da sua idosa mãe, algum tempo de licença. Quando se tratou do casamento de sua irmã Helena, elle julgando-se bastante rico com o seu soldo de tenente de artilheria, renunciou em favor de sua irmã, a fim de lhe augmentar o dote, a pequena herança que lhe coubera por morte de seu pai, tendo a satisfação de ver por esta fórma, que sua irmã adquiria um vantajoso casamento. Em certa occasião, fallando-lhe eu de semelhante rasgo de generosidade, elle encolheu os hombros, e virou-me as costas, unica vez que o vi descortez.

Como havia alguns dias que se achava em casa de sua mãe, na nossa vizinhança, vinha de quando em quando vizitar a minha bibliotheca, unica que havia no districto de *Poussieres*, e copiar os nossos famosos pontos de vista, pois que Jorge desenhava perfeitamente.

— Que tem meu caro vizinho?.. Porque está com o rosto tão penalizado!.. me perguntou Jorge, batendo-me no hombro, como já disse.

— Respondi-lhe, o que acabo de vos dizer amigo leitor; isto é, que estava pensando no meio de fazer com que o publico concluísse o meu edificio.

— Pois que! Acredita o meu vizinho acaso, que o publico hade pagar aos seus operarios?

— E porque não?!.. O publico é um senhor muito prudente, e generoso. E quando o divertimos, não deixa sem recompensa o nosso trabalho; é verdade, que cada dia se torna mais difficil o divertil-o, por isso eu agora o que necessitava, e o que ainda não pode encontrar a pezar de ter estafado a imaginação, é um assumpto muito novo, de muito interesse, e original.

— Um assumpto, de que?..

— De novella, de comedia, de opera, de...

— Pois é com operas, e novellas, que se edificam cazas?!.

— Sem duvida! E senão, chamo para ratificar a minha proposição, o meu amigo *Auber*, que tem duas na rua de S. Jorge.

— Com que *Auber*, é como *Amfão*, que ao som da lyra levanta edificios?

— Com o seu talento, e olhe que isto não é mythologico.

— Tem o meu amigo razão: Não é fabula: E que diria *Vnc.* se tivesse um assumpto de opera que desse ao publico?

— Isso é possivel, meu caro visinho?!

— Quando eu digo opera... pode julgar-se uma cousa frivola.

— Pelo regular, como todos.

— Porem isto pode ser uma tragedia, uma comedia, uma novella, o que sei eu?!

— Continúe vizinho.

— O que eu lhe posso afirmar é... que o assumpto é original, raro, e incomprehensível...

— Isso é justamente o que se precisa!

— Porem se isto não tiver sentido commum?

— Seja o que for, enfim, é uma aventura, uma grande aventura, continúe, pois estou impaciente por ouvi-lo.

— E' um facto, que me aconteceu a mim mesmo.

— Ao meu vizinho?

— A mim, quando comecei a andar no grande mundo, ainda joven.

— Pois que, o meu vizinho julga-se velho?..

— Haverá cinco ou seis annos que isto se passou. Eu sou o heroe do drama; porem como a relação deste é bastante extensa, julgo melhor não começar hoje, pois que é tarde; e ao meio dia tenho que tratar um negocio, que não posso deixar para amanhã.

— São apenas onze horas, e dou-lhe a minha palavra, que dentro de uma hora o deixarei partir.

— Promette-me isso?

— Empenho a minha palavra.

— Eu a aceito.

Retiramo-nos então para o jardim, e em um bosque de murtas, que fica na margem de um rio, formado pelas crystalinas aguas de uma cascata, sitio apra-

sivel, e encantador, que faz recordar os pequenos cantões da Suissa, nos assentamos. Este delicioso retiro que fica em um pequeno valle, chamado *Petit-Morin*, onde vai parar o pequeno rio, teria grande fama, se as rudes collinas que o rodeiam, se chamassem *Apenzell* ou *Glaris* (1) porém apenas o viajante fixa nelle a vista, porque se acha a vinte leguas de Pariz e a tres da *Ferté-sous-Jouarre*. (2)

Jorge não éra d'aquelles que pensam desta maneira; e por consequencia correndo com a vista o gracioso quadro, que nos offerecia a campestre natureza, me disse:

— Não podia o meu vizinho escolher um sitio mais adequado á historia que lhe offereci. Este formoso sol, a frescura desta amena sombra, e esta risonha campina, me trazem á memoria e excitam em mim todas as ideas, que eu tinha ha sete annos quando sahi do collegio. Quão risonho nos é n'aquella idade tudo ao nascer do sol!... Que prazeres, que esperanças offerecia á minha imaginação o novo giro a que ia entregar-me. Estava capacitado, como a maior parte dos jovens da minha idade, que não encontraria senão amigos, fortuna, e sobretudo conquistas amorosas. Confesso-lhe meu caro visinho, que o ultimo pensamento éra o que mais me dominava.

Nos collegios lemos muito, e os livros que com mais anciedade devoramos em segredo, não são

(1) Dois cantões da Suissa.

(2) Pequena cidade de França.

certamente dos approvados pela Universidade. Líamos um, sobre todos mui divertido; porém muito perigoso para jovens de imaginação viva como a nossa: neste livro tudo é attractivo, talvez pela mesma razão de que tudo é falso, pois nem as mulheres nem as jovens, nem a sociedade, por certo nunca existiriam, como ali se nos pintam. Sentimentos, costumes, caracteres. nada é natural; tudo são illusões da imaginação, e por essa razão seduzem a nossa.

— Sem duvida, que o meu vizinho, falla da novella *Faublaz*?

— Deessa mesma... Obra classica, pois que se acha nas mãos de todos os jovens, desde que comecem o estudo da latinidade, até ao da philosophia. Nada seduz tanto, como o figurar-se que todas as senhoras de alta esphera são ahi destinadas para os mancebos de dezassete annos. sem que estes necessitem ter merito, ou talento; antes pelo contrario, consideram inutil pensar no seu estabelecimento, dedicar-se ao estudo, e trabalhar; pois que no seu conceito nada é preciso, visto que o amor lhe proporciona adiantamentos, honras, e fortuna. Por cujo motivo, todos os meus companheiros me congratulavam dizendo, que eu era gentil, bem feito, e de tão agradável presença, que parecia uma dama. Perdõe amigo, se eu divago, e me entretenho nestes promenores, por que enfim sempre é certo aquelle rifão, que quem conta um conto, sempre lhe acrescenta um ponto.

— Tem razão ; e quanto mais, que os promenores ás vezes tornam-se necessarios, pela ligação que têm com o facto.

— Faça-me o meu amigo justiça, disse Jorge, fazendo-se muito vermelho, em acreditar que hoje penso mui diversamente d'aquelle tempo ; e por tanto que só fallo de cousas passadas. Haverá já sete annos ; e a verdade é, que então era eu bem nescio, e bem insensato, figurando-se-me, que não tinha mias que atirar o lenço, como o sultão ; tendo por consequencia concebido a louca idéa de não fazer a côrte, senão a marquezas, condessas... e ainda a princezas, se a occasião se offerecesse : em todo o caso estava resolvido a não baixar nunca de baronezas ; porém ! que de lograções me aguardavam !

« Sahindo do collegio, fui viver com minha mãe, preparando-me para lhe agradar, aos exames da escola politechnica ; porém convencido de que para nada me serviria semelhante trabalho, pois contava com destino muito elevado e brilhante ; mas infelizmente não via meio de realizal-o. As visitas de minha mãe todas se reduziam a formosas e bellas senhoras particulares, algumas nossas parentas, umas primas bastante engraçadas, mulheres de empregados, de negociantes, etc., mas não haviam entre ellas damas de alta cathegoria, que era o meu fraco. Para me introduzir em seus salões, era necessario hombrer com as pessoas que os frequentassem, e estas aonde estavam?... Quem me apresentaria?... Como me receberiam?...

« Isto succedia no principio de 1830, no tempo, que em Paris estavam no maior auge as familias antigas, que tinham recobrado á sua oppulencia e o seu luxo se tinha espalhado á nova aristocracia; pois que emquanto á sua ostentação, á sua elegancia e altivez, sabe o meu amigo que nunca os perdeu.

« E como poderia eu pobre estudante, joven sem relações, ser admittido nesses palacios, sanctuarios das minhas divindades?

« Esta reflexão, que não tinha feito antes, não deixava de inquietar-me; porém sem diminuir de modo algum as minhas fumaças de conquista. Não me restava duvida, de que vencido este primeiro obstaculo, não deixaria eu de chamar a attenção. Por isto poderá inferir o meu amigo, que não me faltava nem presumpção, nem orgulho, e que se hoje lhe conto a minha historia, é por uma especie de espiação.

« Buscava, pois, sem descançar, os meios para estreitar as distancias e collocar-me ao nivel dessa gente, para mim até então inaccessible, e á força de buscar, encontrei por fim um expediente, que ao meu amigo parecerá mui simples, porém que a mim me custou muito caro. Com effeito, eu ia todas as noutes ao theatro italiano, que era o ponto da reunião de todos os *elegantes*, e paragem onde concorria a gente da côrte, e ao mesmo tempo eram admittidas as pessoas das diversas classes. Uma assignatura que tomei me facilitou este privilegio; e como me palpitava o coração na primeira vez, que tomei as-

sento n'aquelle recinto ! Admirado, olhava para todas as partes, como embriagado de vêr tanta elegancia, tanta riqueza e tanta formosura. Em todos os camarotes brilhavam o ouro e os diamantes das duquezas, que embora não fossem todas jovens e formosas, como eu as admirava atravez do prisma de seus titulos, todas me pareciam bellas e encantadoras. Nos entre-actos passeava no grande salão e nos corredores, parando de quando em quando ás portas dos camarotes, que quasi sempre estavam abertos. Quando se acabava a opera, achava-me sempre no vestibulo para ver passar aquellas deidades. contentando-me em mé ver tão junto dellas e tocar em seus magnificos chales e vestidos. Vendo-as, finalmente metter nas carruagens, e arrostando o furor das estações, voltar a pé para casa eis a minha tarefa de todas as noutes.

« Não agradava muito a minha mãe, a afeição que eu mostrava á musica italiana, e muito menos os gastos que ella me occasionava. Devo confessar que a musica ás vezes me enfastiava sob maneira ; porém ; eu mesmo esquecia isso, considerando que era a unica cousa que me punha em contacto com certa classe de pessoas. Para me tornar mais visivel, tinha trocado o meu lugar effectivo, por outro mui proximo da orquestra ; sem embargo disso, ninguem fazia caso de mim, nem mesmo aquelles que se sentavam ao meu lado, os quaes não faziam caso algum da opera, o que eu igualmente fazia, só para os emitir, entretendo todo o tempo em cumpri-

mentar as pessoas que conhecia. Uma noite vi entrar em um camarote que ficava na minha frente, uma linda, formosa e engraçada joven, que não mostrava ter mais de quinze annos. Perguntei com alguma timidez ao meu vizinho da esquerda, quem era aquella deidade.

— A duquezinha, me respondeu sem voltar a cabeça, e admirando-a com o occulo.

— Que duquezinha? perguntei com igual admiração ao meu vizinho da direita, que me respondeu seccamente :

— Não sabe o senhor, quem apresentaram ultimamente na côrte!..

— Ora, o meu amigo deve suppôr, que a todo o custo, eu n'aquella occasião não quiz dar a conhecer a minha ignorancia, e por consequencia respondi com um sorriso, como quem estava ao facto de tudo.

• Passado pouco tempo, vimos entrar no camarote da encantadora duqueza, um figurão alto, magro, de aspecto sombrio, com a cabeça muito apolvilhada, e com o pezo pelo menos de uns sessenta janeiros, apesar do que dizem, que os pós fazem-o parecer mais joven. O meu vizinho, que cumprimentava a todo o mundo, aproveitou tão boa occasião, curvando-se repetidas vezes, até que o respeitavel figurão, lhe correspondeu, com tão compassada gravidade, que parecia a estatua do commendador, no *Convidado de Pedra*, e com a mesma gravidade sahio do camarote.

— Ahi vai, me disse o meu vizinho da direita, fazer a partida de *Whist* a El-Rei.

— Por isso, acrescentou o da esquerda, deixa por guarda de sua esposa aquella marquezia velha.

« Sua esposa! disse eu comigo espantado: sua esposa?...essa mulher tão bella?...e tão joven! Recordando-me ao mesmo tempo o maldito *Faublaz*, representou-se-me na imaginação a engraçada, e interessante *Mme de Lignolles*. Renovaram-se todas as minhas illusões, todos os meus sonhos, e se me figurava que havia de ser eu o mortal destinado a defender, e vingar aquella victima da vaidade, e das preocupações; somente desejava vê-la triste, e melancolica, e me affigia quando reparava que se ria muito a miudo: sem embargo disso, considerava-a tão completa, que em obsequio de tanta perfeição, se lhe podia perdoar este unico e pequeno defeito. Desta maneira fascinado, como debaixo do influxo de um encanto, não a perdi de vista um instante, e á sahida da opera achei-me no vestibulo junto della, e da velha marquezia sua companheira, em quanto estavam esperando a carruagem, que justamente foi das ultimas que chegou. Se de longe a duquezinha me pareceu formosa, quando a vi junto a mim, admirei tantos atrativos, pareceu-me sem igual,...que feições!...que alvura de cutis... Admirando tantas perfeições, experimentava o mesmo prazer, que nos cauza depois de um rigoroso inverno, um dia ameno de primavera; além disso, que graça! que expressivos olhos, mais pretos que o azeviche! estava por infelicidade minha, embuçada na sua capa de setim branco, forrada de arminho;

sem dar uma palavra, porém sorria-se ao ver como se impacientava a sua respeitavel companheira, por que tardava em chegar a carruagem, que por fim chegou mais rapido do que eu quizera. Deram-lhes aviso, sahiram, e eu machinalmente fui atraz dellas.

« O tempo estava horrivel: a agua cahia a cantaros, e apezar do guarda chuva da rua de *Mari-caux*, faltavam ainda alguns passos para chegarem á carruagem, que não podia chegar mais perto, de sorte que as damas pararam com receio de se molharem.

« Entre a multidão immensa que as rodeava, quiz a sorte que eu fosse o unico, que estava munido de guarda chuva; guarda chuva com que provavelmente não tivera contado, se tivesse reflexionado um momento; porém levado do meu primeiro impulso abri-o, e o offereci cortezmente á marqueza. Conduzi-a á carruagem, e voltei logo pela minha encantadora duquezinha, que embrulhada na sua capa, que ia arregaçando, a custo podia andar. Eu com uma das mãos levantava o guarda chuva o mais que podia, para não tocar, e amarrotar a grinalda de rozas, com que ia toucada, e com a outra me atrevi a ajudal-a a metter na carruagem. Nada vos direi meu amigo, do seu pequeno e airoso pé, calçado com um sapato de setim branco, nem da sua bem torneada perna, que ponde ver á luz do gaz, por que então foi justamente, quando se dirigio a mim, dando-me os agradecimentos com um modo tão encantador, que fez-me esquecer de tudo.

• Passei por detraz da carruagem, e como por instinto me achei ao pé da portinhola da direita, que tinha o vidro aberto, e emquanto o lacaio subia para o seu lugar, ouvi que a minha bella dizia: *Que gentil mancebo, de tão agradável presença!...* Quão dôce foi para mim aquella declaração! immovel, estava quasi debaixo das rodas da carruagem escutando sem respirar.

— Conhece V. Ex., continuou ella dirigindo-se á marquezia, *este joven tão galante?...*

— Chovia a bom chover; e eu estava mettido em um lago d'agua e lama; porém nada sentia, nada via e só escutava. Respondeu a marquezia com ar desabrido.

— *Quem é de nós outros, que conhece gente dessa classe?!... Todas as noutes vêm ao theatro italiano.... Porque?.... Eu direi...*

— Aqui o cocheiro deu com o chicote nos cavallos: occupou o lacaio o seu lugar na trazeira, e a carruagem partio, faltando pouco para que as rodas me passassem por cima. Nenhum caso fiz do perigo que corri, nem tão pouco de uma forte constipação de cabeça e peito que levei para casa, e que deixou em grande cuidado minha mãe, ao passo que eu estava disfructando sonhadas venturas. Em toda a noute não dormi, tive febre, e passei todo o seguinte dia em uma especie de continuo prazer. Já via como realizados todos os meus sonhos, a minha aventura começava: adorava já aquella dama com tanto ardor, que se fosse possível, por ella daria a vida.

• Sim, meu amigo, eu nunca tinha sentido, nem tornei a gozar sentimentos mais vivos, paixão mais forte, como a que experimentei n'aquellas primeiras vinte e quatro horas. Por felicidade que não se repetiram, por que seria impossível que forças humanas podessem resistir-lhes.

— Porque não se repetiram?.

— Ao contrario, repetiram-se, respondeu Jorge, porém verá o meu amigo como...

Nisto o relógio da parochia de *Brussieres* deu meio dia. Jorge exclamou dizendo:

— Ah! que talvez já seja tarde. Adeos amigo, e partio correndo.

— E a continuação da historia?

— Para amanhã! respondeu já de longe e auzentou-se.

II

— Era quinta-feira, e representava-se no theatro italiano, a opera *Semiramis* de Rosini; porém isto para mim era indifferente. Apesar da minha constipação, da minha febre, e da opposição que minha mãe fazia para que eu sahisse de caza, fui o primeiro que entrei no theatro, sentando-me logo no meu lugar. Começou a opera; cantou Mme *Malibran*; porém eu estava tão embebido nos meus lisongeiros pensamentos, que posso dizer; que nada vi, nem ouvi, como se não existisse; por fim recobrei animo, vendo entrar a minha bella duquezinha, mais formosa e encantadora do que da primeira vez.

— Que diamantes, exclamaram os meus vizinhos!

— Mas eu não vi nem um só, tão occupada estava a minha imaginação nos attractivos de sua pessoa. Baizei

respeitosamente a cabeça comprimentando-a; os seus olhos encontraram-se com os meus...sim, não duvido que me vio; mas voltando a cabeça para outro lado, nem se quer se dignou corresponder-me.

— Não é crível, lhe disse eu, o meu amigo talvez se equivocasse.

— Ah! exclamou Jorge com arrebatamento; acredita o meu vizinho, que eu seja homem, que deixe de assegurar-me de que me interessa?...Fui esperal-a á porta do seu camarote, sahio por fim pelo braço do magno cavalheiro empoad, de seu marido, fallando com elle tão satisfeita, que parecia o amava com extremo. Que golpe para mim!...Encostei-me a uma pilastra, e estive vendo-a descer a escada, que conduzia ao sitio onde eu estava, e achando-se a dois passos de distancia, cumprimentei-a de novo; porém voltando-se n'aquelle momento, como para fallar á marqueza, que vinha atraz, figurou que não me tinha visto; passou indifferente-mente por diante de mim, e metteu-se na caruagem. Já se vê, que a noute estava boa, e ella de nada precisava.

« Foi tal o effeito que causou em mim semelhante conducta, ficou tão offendido o meu amor proprio, que a ternura, e o amor se converteu em odio. Detestei-a, aborreci-a, pareceu-me horrenda, e entrei em minha caza desorientado, e ardendo em colera. Desde aquelle momento, formei tenção de não tornar ao theatro italiano, encerrei-me por espaço de tres mezes em minha casa, entregando-me ao es-

tudo com o maior empenho, o que muito me aproveitou para os meus exames na escola polytechnica.

— Nesse caso então alegrar-se-hia, com o que se tinha passado.

— Não; não era feliz; ainda não tinha chegado a hora da reflexão, conservava todavia, no meu coração o resentimento o desprezo. O meu amor proprio tinha sido mortalmente ferido, de maneira que passando do amor ao odio, sómente aspirava a vingar-me; teria dado quanto possuísse no mundo, para agradar a alguma dessas senhoras de alta categoria, não tanto pelo prazer de ser amado, mas sómente pela satisfação de as desprezar, e de as ver humilhadas. Aqui verá o meu amigo, o que eu tinha ganho em tratar com aquellas pessoas; tinha ficado tão exquisito, tão insentato como antes e de mais a mais, tinha me transformado em um malvado. Por desgraça as más idéas, acham sempre com mais facilidade occasião de se realisarem e a casualidade me deparou algumas, que nem se quer me passavam pela mente.

• Um dos meus companheiros de collegio, sobrinho de um par de França, tendo concluido já os seus estudos, tinha sahido de Paris, com um mentor, para começar as suas viagens; porém tendo sabido no caminho a morte de seu tio, de quem herdava uma grande fortuna e um titulo, (pois que a dignidade de par era então heriditario) apressou-se em voltar a França, e uma manhã o vi entrar no meu

quarto, e lançando-se nos meus braços, contou-me a desgraça ou para melhor dizer, a sorte que tinha alcançado; concluiu instando-me para que o acompanhasse por algumas semanas a sua quinta, e d'ahi passaria-mos logo ao valle de *Orsay*, á quinta de sua irmã; a condessa Julia, onde durante a bella estação havia uma reunião brilhantissima.

Em quanto me estava fallando, figurava-se-me que se hia proporcionando a occasião de vingar-me; por outro lado, como tinha passado tres mezes trabalhando sem interrupção, necessitava de algum descanso. Estava-mos em julho o campo era lindissimo; minha mãe, tambem me animava a aceitar o offerimento, o que fiz com gosto, e nos pozemos a caminho.

• O meu amigo Constantino, sobrinho do par de França, éra um excellente mancebo, não grande estudante, porém bom caçador, e mais afeiçoado aos seus cães, que aos discursos da camara; de sorte, que não foi para elle pouca cousa ter adquirido bens por herança, pois que de outro modo, ter-se-hia visto em grande apuro, se acaso para os alcançar lhe fosse necessario recorrer ao seu estudo e talento. Elle tambem não tinha basofia, e confessava a sua falta, mas como tinha a boa qualidade de conservar os seus amigos, apresentou-me a sua irmã dizendo: Não ignoras Julia, que eu sou um ignorante, porém aqui tens o meu amigo Jorge, que possui conhecimento por ambos nós; por consequencia nada falta. A condessa e seu marido me

acolheram perfeitamente. O conde de Berville, era um homem de trinta e seis annos de idade, de bella presença, robusto, e o mais rico proprietario do departamento. Estas eram em resumo as suas principaes qualidades; além disso, era bom amo, condescendente com todos; deixando o governo de sua casa á condessa; e esta com a sua natural amabilidade o desempenhava com o maior acerto. A condessa éra muito gentil, e a sua idade seria de vinte e quatro a vinte e cinco annos; tinha os olhos azues, porém muito engraçados, um corpo airozo, e tanta agudeza na sua conversação, que animava os que com ella conversavam, fazendo que brilhassem ainda os mais acanhados. Como era boa, e indulgente para com as pessoas timidas, isso bastou para que me tomasse debaixo da sua protecção. Amiga constante, nada *coquete* virtuosa por principios e devota quanto convinha ás pessoas da sua classe.

Com estes dados, o meu amigo, podia facilmente conhecer, que não podia occorrer-me a idéa de a requestar; era irmã de um amigo meu, o decoro da hospitalidade. . . Além disso, éra, muito provavel que eu me expozesse a algum desgosto; não obstante, eu não queria entrar no exame, se acaso seria verdadeira esta minha reflexão, sobre tudo quando havia na quinta um enxame de marquezas, condessas, baronezas e tudo que havia de mais bello, mais joven, mais elegante e de mais *coquetismo* no bairro de S. Germano.

• Aquellas damas, longe de imitar a minha des-

dênhosa duquezinha, eram pelo contrario amaveis, attentiosas e obsequiadoras; porém com tal circumspecção, que ao mesmo tempo que pareciam esquecer a sua classe, no tratamento que faziam aos de outra inferior, marcavam os limites donde não era permittido passar. Enchiam-me de obsequios e finezas, ás quaes eu correspondia do melhor modo possível. Tocava, cantava, com casadas e solteras, fazia-lhes debuxos para os seus bordados, e quando se tratava de um passeio ao parque, de uma cavalgata, ou de desempenhar um papel em uma brincadeira de theatro, sempre eu estava prompto. Todas conheciam o meu character condescendente, e todas em geral me estimavam, por desgraça, todas; do que resultava, que nenhuma me distinguia em particular: de fórma que este geral aprêço, offendia em certo modo o meu amor proprio, porque mostrava, que eu não era homem perigoso, nem capaz de inspirar zelos.

• Não tardei em começar a vêr com pezar, que a maior parte d'aquellas damas, tinham a seu lado pessoas, a quem honravam com a sua indifferença, e até com as suas reprehensões. Ah! quanto houvera eu dado para achar-me em seu lugar, eu, a quem tratavam com tanta distincção!

• Queixava-me com effeito de minha felicidade olhando-a com tédio, sem reparar que aquelles rivaes, com razão preferidos, tinham inspirado, e merecido pelos seus talentos, sua reputação, e sua posição na sociedade, uma confiança, que não se

podia ter em um joven de 18 annos, como eu, que nada era, e que nenhuma garantia podia offerer, nem se quer a da prudencia, e do segredo. Até niſto me tinha enganado o maldito *Faublaz*.

• A mesma juventude que se me figurava um meio de triumpho, não era senão um obstaculo; e assim só podia queixar-me a mim mesmo, de que não houvesse uma unica pessoa, que quizesse amar-me; porém queixava-me sem razão, porque então havia ali mesmo, quem se tinha captivado do meu merito; amor tanto mais glorioso, quanto nem se quer me tinha passado pela imaginação excital-o.

• Porém admire-se, meu amigo. A quem lhe parece, que eu tinha inspirado amor tão discreto, e desinteressado? Nada menos que a Rosa, a aia da condessa. Uma creada!! A mim que tinha sonhado com marquezas, condessas, duquezas, e até com princezas!!! Ha aqui outra felicidade de que me affligia, e tudo isto pelas idéas phantasticas de que tinha a cabeça recheada: porque outro qualquer em meu lugar ter-se-hia resignado com semelhante conquista.

• Rosa, era uma d'aquellas aias das grandes casas, de engraçados olhos, pequeno pé, bem feito corpo, bonitas feições, gracioso andar, que nunca trajam vestidos, e usam lenços, senão os da segunda edição de suas amas: mui desdenhosa com os outros creados, e sómente risonha com as visitas.

• Porém todo aquelle orgulho veio a declarar-se,

segundo parecia contra a minha ignorancia, e a minha modestia; e foi preciso que a pobre rapariga, me desse uma notavel preferencia, pára que me despertasse uma tal idéa.

« Já tinha desprezado o meu amigo Constantino, segundo elle mesmo me confessou, e tinha desprezado as mais brillhantes propostas; e por quem? por mim, sem bens da fortuna nem cousa alguma que podesse lisongear sua ambição; e repito-lhe, meu amigo, que Rosa era muito joven, e muito gentil... Ella adorava-me, segundo me dizia, e eu mesmo não deixava de conhecer; eu contava apenas deoito annos; se bem que tudo isto não póde justificar-me, poderá, comtudo, desculpar a minha condescendencia em dar attenção a minha apaixonada aia.

« Evitava, porém, encontrar-me com ella, e quando a via ao longe em algum corredor, apressava o passo, e disfarçava, virando a cabeça á maneira da bella duquezinha do theatro italiano. Era o mesmo orgulho de classe, em menor escala. Figure-se, meu amigo, como eu não ficaria, quando uma noute indo deitar-me encontrei debaixo do meu travesseiro uma pequena chave, com um bilhete concebido nestes termos

« Cavalleiro, é preciso que falle comvosco esta noute, pelo contrario estou perdida: de dia é impossível; por consequencia não me negue este favor, e não se enfade se lhe rogo dez minutos de conferencia no meu quarto, á meia noute

« Este bilhete, que me teria ter feito perder o juízo, se fosse de alguma d'aquellas damas, me causou certa vergonha e desgosto. Estava zangado contra mim mesmo ; até as faltas de orthographia, que não eram poucas, me causavam nojo ; pois pareciam que me lançavam em rosto a minha degradação. Sem embargo disso, desprezar semelhante occasião!... Como a teria aproveitado o meu amigo Constantino se se tivesse achado em meu lugar ! Não titubearia por certo. Por outra parte se isto se chegasse a saber em casa... se a condessa... se todas as outras damas... Aqui verá o meu amigo, que já eu estava meio vencido, pois que só temia que se soubesse... Porém, como se podia saber ? a hora... á meia noute... por aquelles silenciosos e escuros corredores... Fazendo estas reflexões, saio do meu quarto em palmilhas de meias, suffocando a respiração, e tremendo a cada pequeno movimento que ouvia... desta maneira cheguei á porta do quarto de Rosa, e ali...

Nisto o diabo do relógio deu meio dia. Esperava que Jorge não o ouvisse .. porem esquecendo a sua historia, e as lembranças que nellas podíamos despertar, deitou a correr dizendo unicamente.

— Até amanhã.

III

No dia seguinte voltou Jorge á hora costumada, e ao divisal-o corri a recebê-lo, queixando-me de que me tivesse fugido no melhor da sua historia.

— Meu caro amigo, não me faça increpações, pois que mais depressa eu lh'as poderia fazer, pela razão de ter sido a causa de que me esquecesse...

— De que?...

— De um negocio muito mais importante para mim... um negocio que não póde retardar-se, porem hoje tenho as cousas dispostas para sêr mais exacto.

— Pois que, retirar-se-ha tambem ao meio dia?

— Sim, por certo.

— Porem pelo que?... Que negocio tem o meu amigo e vizinho, tão serio que o obrigue todos os dias...

— Em quanto a isso, meu bom vizinho, respondeu Jorge com seriedade, não posso diser-lhe, e estimarei que não me torne a perguntar. Pelo que pertence ás minhas aventuras juvenis, adiante, continuou Jorge sorrindo-se, são cousas de outro tempo, de outro seculo; em fim, feitos d'história.

— E de uma história instructiva.

— Sim para a juventude; porem pouco interessante para os homens de razão.

— Ao contrario, e a prova é que vou pedir ao meu amigo, que continue o assumpto ou drama que me offereceu, e cujo primeiro acto já me parece coucluido.

— Julga isso?

— Certamente. Já estão designados os caracteres, preparados os successos, e cahe o panno em uma situação mais curiosa, que é quando o meu vizinho, abre as portas do quarto da pobresinha Rosa.

— Pode ser que o segundo acto seja mais difficil de accomodar ao theatro.

— Porque? hoje em dia, não há nada que deixe de se accomodar á scena.. Emfim, já o meu amigo estava á porta do quarto de Rosa

— Que abri o mais cautelosamente possivel. O meu coração palpitava tanto pela emoção que experimentava, como pelo medo de que estava possuido, que não deixava de ser justo. Rosa dormia em uma especie de gabinete de toucador, que por um lado tinha sahida para uma escada particular, pela qual eu subi, e pelo outro por nma porta, que dava

para o quarto da condessa; de sorte que esta podia ouvir o mais pequeno ruido; e se por desgraça me tivessem descoberto, não teria podido sobreviver a tão pesado dissabor, que julgo me faria saltar os miolos, por que pensava que debaixo deste ponto de vista o perigo ennobrecia o vulgar e plebeu da nocturna empreza.

• Tinha deixado quasi aberta a porta da escada, tanto para não fazer bulha ao fechal-a, como para segurar-me em todo o caso, uma retirada prompta e facil. A casa estava inteiramente ás escuras, cousa que eu attribui ao pudor, ou á prudencia de Rosa. Pobre rapariga!... dizia eu commigo, já me está esperando! e quando eu tremo, como não tremerá ella! Dizendo isto ia-me adiantando pé ante pé, com o ouvido inclinado para o lado do quarto da condessa, recordando-me daquelle verso de Delille tão exactamente applicavel a minha situação:

« Sómente a noite o vê e o silencio o ouve. »

• Mais animado ia-me dirigindo para o sitio onde Rosa devia estar, e á proporção que me ia aproximando, sentia o movimento de uma respiração vagarosa, igual e tranquillã. Aproximei-me mais, e não é facil formar uma idéa de meu espanto, notando que Rosa estava dormindo. Como é possivel, dizia eu a mim mesmo, que o sobresalto que devia experimentar lhe permittisse dormir?!... Eu que me sinto devorado pela mais ardente febre, desde o momento em que me determinei a dar este passo... Eu que agora mesmo sinto o coração palpar tão

desusadamente, que parece querer sahir dos limites naturaes. E ella... ella dorme, quando me está esperando!... Semilhante indifferença indica que, ou tem uma confiança espantosa, ou que está acostumada a correr os riscos destas aventuras. Que Napoleão ou o grande Condé, dormissem na vespera de uma grande batalha, não me admirava; porém que n'aquella occasião Roza dormisse, era o que eu não podia conceber. Estava furioso. Houve um momento em que pensei retirar-me, só por vingança; mas tambem outras idéas de vingança me occorreram... Não sei se cheguei a despertal-a, só sei que a ouvi como por entre sonhos, pronunciar a meia voz, esta expressão, que na verdade não era muito lisongeira—*Valha-me o céu!... deixe-me em paz.* Por um momento arrebatado de colera, e esquecendo o perigo em que me achava, estive para lhe esprobar a sua indifferença, quando me pareceu ouvir o rumor para o lado do quarto da condessa, e olhando, vi pelas fendas da porta, que alguém andava de pé com luz. Então com a rapidez de relampago me achei fóra do gabinete, puxando na sahida a porta, de sórte que se fechou. Ainda me achava na escada, quando ouvi que alguém exclamava com surpresa. Já não tinha que temer; ninguem me tinha visto, e em dous minutos me achava fechado e trancado no meu quarto, como se as trancas e ferrolhos podessem impedir que se formassem suspeitas sobre mim.

• Passei muito mal a noute, e parte da manhã; estava vexado comigo mesmo, considerando-me hu-

milhado. Todas as reflexões que fizera na vespera, e que então não tiveram força alguma, agora tinham toda. Bem julgava eu, que ninguem saberia da minha aventura; porém, era pouco para mim a presença de Rosa, que por força tinha de encontrar mil vezes no dia, tendo de passar pela sala onde regularmente se achava bordando ou cosendo? Estando engolfado nestas e outras terriveis reflexões, tocou a campainha, chamando para o almoço; não havia remedio, tinha que conformar-me e apparecer. Tomei, pois, o meu partido, e com toda a intrepidez que me foi possível, passei pela sala com apparente alegria, que de prompto se converteu em verdadeira satisfação, pois que, correndo por ella rapidamente os olhos, não se me apresentou a cruel testemunha que eu temia.

« Animei-me com isto, esforçando-me por mostrar prazer e estive n'aquella manhã muito galhofeiro, apezar de que nunca me tinha encontrado em situação mais afflictiva; pois que, a cada momento temia que me apparecesse, quem por fortuna não se apresentou.

« Com effeito, Rosa não appareceu em todo aquelle dia. Que lhe terá succedido? perguntava a mim mesmo: chegou a noute e não compareceu a servir ao chá como era costume.

« Começava eu a suspeitar, e a sua ausencia me causava alguma inquietação; sem embargo disso, todo o ouro do mundo, não seria capaz de resolver-me a perguntar por ella; porém, uma das

senhoras que estava presente tomou a palavra, perguntando á condessa o que era feito de Rosa. Na verdade, se me fosse permittido, dar-lhe-ia por essa lembrança, mil agradecimentos de mui boa vontade. Como passado alguns minutos, ninguem respondeu, a mesma senhora, repetio novamente a pergunta, e então a condessa sem olhar para mim e baixando os olhos, respondeu friamente :

— Rosa já não está em casa.

« — Como é isso? disseram todas as damas.

« — Minha cunhada, continuou a condessa, ficou em Paris, e como necessitava de uma aia, mandei-lhe esta manhã a minha.

« — E tu como te vestes ?

« — Tenho a filha do jardineiro.

« — Isso é bem estranho !

« — E' cousa original !

« — Parece-me incrível! disseram por seu turno outras damas; porque emfim, minha querida condessa, tua cunhada está em Paris, aonde póde encontrar aias, com muito mais facilidade do que tu, fóra da capital.

« Todas convieram que era assim, e deram a entender que sem duvida, tinham mediado outros motivos.

« — Não digo que não, respondeu a condessa com a mesma sequidão.

« — Então tens a bondade de nós dizer, quaes foram esses motivos.

« — Por agora dispensem-me disso.

« — Promettes que mais tarde, nol-a contarás.

« — Póde ser.

« — E quando?... perguntaram todas ao mesmo tempo, levantando-se e circulando a condessa.

« Durante esta conversação, estava eu mais morto do que vivo, á maneira de um réo, a quem estão para intimar a sen'ença.

« — Como estás desmaiado! disse Constantino, dirigindo-se a mim. Como tens as mãos frias! estás incommodado?...

« Em consequencia desta maldita observação, todos se dirigiram a mim, e se esqueceram de Rosa. Com effeito, respondi com meias palavras:

« — Sim, estou alguma cousa indisposto.

« — Tenho notado isso desde manhã, disse com muita bondade uma das senhoras.

« — Ter-lhe-ha feito mal o sereno da noite passada? disse outra chegando-se a mim.

« — Pode ser que passasse mal a noite, disse a condessa com certa sinceridade, que acabou de desorientar-me. Eu estava desesperado.

« Nisto, rodearam-me todas, e cada uma das senhoras me ensinava um remedio. Umas diziam-me me recolhesse á cama; outras que tomasse cha de tilia; outras um banho aos pés, e um xarope, e a final concordaram todas em um pouco de cha bem quente.

« — Sinto, disse a condessa, sempre com o mesmo modo, que não esteja cá Rosa, para lh'o mandar trazer.

• Isto me atterrou. Não ha duvida sabe tudo. Ao mesmo tempo tœcou a campainha, veio o criado de sêu marido, que me accompanhou ao meu quarto onde me deitei sobre a cama, triste e desesperado. Ella sabe tudo!... repeti eu novamente comigo, e pôde ser que a esta hora, na sala, esteja descrevendo a minha viagem nocturna, a minha paixão, e extravagancia; e por quem?... Por uma aia, que por minha culpa tinha sido despedida de sua casa. Que vergonha!... Perdi a estimaçãõ que todos me tinham; serei a mofa de todo o mundo, a todos promoverei o riso. Engolphado nestas reflexões, pareceu-me ouvir grandes gargalhadas na sala, que ficava por baixo do meu quarto! Apliquei o ouvido com attenção, e vi que não me enganava. Ah! exclamei então ardendo em raiva, já não posso ficar por mais tempo nesta quinta não quero ser o bôbo destas senhoras. Antes... antes morrer..

• A bnha continuava!... Que será isto? Com effeito nos vastos corredores, que condusiam ao meu quarto, repetia ao longe o echo das interminaveis gargalhadas; e para meu maior tormento, muitas das senhoras passando por pé da minha porta, me diziam com voz branda, e tom burlesco:

« — Boas noutes, senhor Jorge, boas noutes.

• Ah! se fossem homens! porém éra preciso soffrer o gracejo, para não me tornar ainda mais ridiculo.

• E' facil de supôr a noute que eu passaria. Na manhã seguinte, sem complimentar o dono da casa,

nem despedir-me do meu amigo Constantino, sahi ao amanhecer, deixando uma carta, na qual me despedia, pedindo desculpa de ter sahido com tanta precipitação, alegando para isso ter augmentado a minha indisposição, com outras razões iguaes que estava bem seguro não enganariam a ninguem, porém n'aquelle momento tudo me éra indifferente, com tanto que sahisse d'aquella quinta, e me visse longe de tão importuna reunião, da qual acabava de despedir-me para sempre.

• Cheguei a casa de minha mãe, que se sobresaltou vendo-me tão palido, e afficto, não concebendo, como em um mez de tão boa companhia, eu tivesse feito semelhante mudança.

• Encerrei-me outra vez em caza, sem querer ver pessoa alguma, nem mesmo responder ás cartas de meu amigo Constantino, nem das bellas, que formavam a constante companhia na quinta da condessa, que sentindo perder o objecto de seu divertimento, não deixavam de mandar saber o estado de saude da victima que tinham sacrificado. Começando a conhecer, que só de mim, dependia o meu bem estar, e minha fortuna, appliquei-me com afinco ao estudo, e o fiz tambem, que no fim de seis mezes, sahi muito airoso dos meus exames, e fui o primeiro admittido na escola politechnica.

— Pois eu meu vizinho, disse a Jorge interrompendo-o, dou-lhe os parabens pelas suas desgraças, visto que cada logro amoroso, lhe tem dado um adiantamento, e verdadeiro. O amor, e as mulheres

que em outro tempo eram um meio de fortuna, não são hoje em dia, mais que um obstaculo para alcançal-a. Parece-me que esta é a verdadeira moralidade da sua historia.

— Tire o meu vizinho a moral que quizer de minha historia, disse Jorge rindo-se, que eu não deixarei de admirar-me, sobretudo quando o meu amigo conhecer o fim, que sempre me confunde todas as vezes que nelle me ponho a meditar.

— Continue, o meu vizinho, que eu por ora não vejo aqui terminado o assumpto para o segundo acto do drama.

— Queira Deus que o encontre ! Pois é para isso, que lh'o vou proporcionar.

« Acabava, como estava dizendo, de ser recebido na escola politechnica, e esta vantagem que devia só ao meu merecimento, me indemnizava em parte dos logros que só devia á casualidade. Tendo chegado a inspecionar aquella escola o marechal de * * *, antigo companheiro d'armas de meu pae, pedio ao director, que lhe apresentasse os alumnos mais adiantados, e tive a fortuna de ser comprehendido no numero delles. Por este motivo fomos convidados a jantar com elle, e esta distincção a tivemos em geral por uma felicidade, porém não o foi para mim. O jantar passou-se perfeitamente; e o mesmo esperavamos que acontecesse á noute. O marechal que já tinha fallado com os meus companheiros, chamou-me de parte, para o lado do fogão, e pela maneira com que começou a sua con-

versação, conheci que queria certificar-se por si mesmo, das boas informações que lhe tinham dado; por consequencia reuni todos os meus esforços, para sahir honrosamente deste novo exame. Justamente a questão que entabolou o marechal, era d'aquellas, em que podia-me distinguir e brilhar, quando a esposa do marechal, que se tinha sentado ao pé de nós, para me ouvir fallar, pediu um copo d'agua, que lhe foi conduzido por uma aia, e voltando eu a cabeça a reconheci immediatamente, pois era Rosa, que trémula e sobresaltada com a surpresa, e prazer de ver-me, pouco faltou para que entornasse a agua toda, sobre o vestido de sua ama. Alterado com a presença da creada, que não apartava seus olhos dos meus, perdi, a ordem de minhas idéas, respondendo sem pés nem cabeça as perguntas do marechal, que attribuindo a minha perturbação á ignorancia e incapacidade, mudou de conversação, perguntando-me quem era o alfaiate que me tinha feito a farda

« — Assenta-vos muito bem, continuou o marechal, isto é o que se chama um official peralvilho.

Que confusão para mim! Prefereria que me desse uma estocada. Estava escripto, que todas as mulheres em geral e Rosa em particular, haviam de trazer-me o infortunio. O que ha todavia de mais nctavel, é que Rosa dirigindo-se a mim com muita graça, me disse:

« — E o senhor quer tambem agua ou alguma outra cousa?...

— Respondi-lhe com um olhar tão colerico e impaciente que ella immediatamente se retirou, e juntando-me com meus companheiros nos despedimos do marechal, elles muito contentes, e eu desesperado com o que tinha succedido.

« No dia seguinte recebi uma carta, cuja letra conhecia demasiado, e desde logo a teria conhecido, não só pela orthographia, como pelos esforços que teria custado para escrever — *Alumno da escola polytechnica*. Abri immediatamente a carta, cujo conteúdo, que li com bastante trabalho, era o seguinte:

« Já sei, Sr. Jorge, porque me tem raiva, e por
« que hontem na presença de minha ama, não se
« dignou nem ao menos olhar para mim. Por certo
« que estará zangado, porque faltei em casa da con-
« dessa, á entrevista que lhe solicitei: e pode ser,
« que julgasse teria querido escarnecel-o. Não acre-
« dite pois semelhante cousa, porque nunca ousei
« velipendiar pessoa alguma, e muito mais a quem
« era tão gentil, e amavel. Saiba pois o que suc-
« cedeu. Naquella mesma noite, em que lhe deixei
« o escripto debaixo do travesseiro, chamou-me
« minha ama, e me disse: Rosa, vajs partir emedia-
« tamente para Paris; a sege está prompta á porta,
« esperando por ti. Tratei de pôr difficuldades para
« ganhar tempo até o dia seguinte; porém foi inutil.
« E' preciso que partas agora mesmo; tens que levar
« o figurino para um vestido á minha modista e
« não voltarás do lá sem que ella o conclua, afim

« de que o aprompte com a maior rapidez. O senhor
« sabe que para minha ama não haviam rasões
« quando se tratava de um enfeite, ou de qualquer
« objecto de capricho. Gastou a modista tres dias
« para concluir o vestido de que minha ama me
« encarregara; prompto que foi parti`para a quinta,
« com os maiores desejos de me justificar para
« com o senhor; porém já se havia retirado. Quando
« voltamos para Paris, esperava vel-o frequentar a
« casa de minha ama, mas foi em vão. Poucos
« mezes depois sahi por minha deliberação propria,
« de casa da condessa, em razão da constante persi-
« guição que me fazia o guarda roupa de meu amo,
« a quem eu não pertendia dar attenção, como todos
« o sabiam... pois que nunca tinha feito, nem fazia
« caso delle etc... »

« Não acabei de ler a carta, porque pouco me im-
portava a sua conciusão; sem embargo de que o
principio me dava bastante que pensar. Como! dizia
eu comigo. Na noute da minha tentativa amorosa,
não estava Rosa na quinta!... horas antes tinha
sahido, e sua ama a tinha separado com um tão
frivolo pretexto!.. Quem seria pois a pessoa que
dormia no seu quarto? Ninguem podia ser senão
a mesma condessa!... A condessa?. Esta idéa cau-
sou-me uma emoção extraordinaria; o meu amor
proprio encontrou nella certo prazer, que não é facil
de explicar. Senti certo orgulho, muito absurdo; por
que ainda que tivesse conseguido semelhante trium-
pho, e não o devia ao meu merecimento, senão

a uma casualidade, e a um erro: sem embargo comprasia-me só com lembrar-me uma tal aventura. Por todas as formas, já senão tratava de uma creada, senão de uma dama de alta gerarchia.

• Quanto mais pensava neste negocio, tanto mais difficil me parecia explicar a minha aventura. Desde logo conheci, que os receios de ter sido descoberto, e a zombaria que tanto me deu que fazer, nunca tinham existido senão na minha phantasia. Nunca a condessa nem aquellas senhoras tinham concebido a menor suspeita, nem contra mim nem contra Rosa, visto que tendo voltado tres dias depois, tinha permanecido muito tempo em casa da condessa. De sorte que já não deixava de ser um facto, que a condessa tinha querido separar de si Rosa n'aquella noute. E porque?... Pode ser porque esperava algum amante; porém a recepção que me fez é uma prova bem clara de que não esperava a ninguem... Porém a chave que eu tinha em meu poder?... Além disso, prescindindo de que a reputação da condessa se oppunha a toda a suspeita pouco favoravel, pois não se lhe conhecia amante algum, nem o tinha, e isto me lisongiava: de sorte que sem profundar mais o negocio, apropriei-me do feliz successo, sem procurar decifrar o mysterio, e por uma causa summamente extraordinaria, a condessa que até então me tinha sido muito indifferente, deixou de o ser, desde aquelle momento, e começando a pensar nella, buscava os meios de a tornar a ver. Com tanta indifferença,

me tinha separado do meu amigo Constantino, com tanto mais empenho o busquei então, supondo-o muito desgostoso pela minha ausencia. Que desatino!... apenas o tinha deixado de ver. As pessoas que não amam, são as que vivem mais satisfeitas; nunca fazem queixas, nunca estão de mau humor. E' mister amar para ter mau genio.

• Com effeito recebeu-me Constantino, com a maior cordialidade, e em um baile que deu em uma noute, vi pela primeira vez a sua irmã, cuja presença causou em mim um effeito extraordinario, que ella mesma notou, pois que me observava como admirada. Até então, apenas tinha fixado nella a minha attenção, porém n'aquella noute regosijava-me em admirar o seu talhe esbelto, seus formosos braços, suas engraçadas mãos, seus louros cabellos, e sobre tudo seus olhos azues, nos quaes se notava bondade, e attractivos. Admirava-a com tanto prazer, que não posso diffinil-o, e que talvez o meu amigo não possa comprehender.

— Sim, amigo, lhe respondi: essas arvores, cujas folhas se agitam sobre as nossas cabeças, nos parecem mais formosas, que todas as das imediações; e isto porque?... Porque são nossas. A propriedade. amigo, a propriedade.

Sorriu-se Jorge e continuou:

— Sem querer, nem o pensar, eu mesmo comecei desde aquelle dia a ver, a obsequiar com mais frequencia a condessa, e os meus obsequios tinham um certo character de submissão, e de respeito

que chamava a atenção de todos, pela idéa que tive, sem que ella o soubesse. Não deixava a condessa de apreciar uma affeição tão desinteressada; porque já disse ao meu amigo, que o seu coração era muito propenso á amizade, e por este lado, era capaz de qualquer sacrificio; porém era muito apathica insensivel a respeito de outra classe de affectos. Ella mesma o confessava, e um dia em que e seu marido formava o panegyrico da sua virtude, e dos seus pensamentos, disse ella com impaciencia:

«— Não tenho nisso nenhum merecimento: o meu character não é nem exaltado, nem romantico: e não tem dependido de mim, nem talvez de ti, que tenha guardado até agora pura fidelidade.

«— Não pude deixar de sorrir-me, o que sendo notado pela condessa, me perguntou:

«— Porque se ri, Sr. Jorge?

«— Por motivos que não posso dizer agora, respondi eu.

«— E que logo me hade declarar, replicou a condessa.

«— Não, continuei eu, porque pode ser, enfadem a V.^l Ex.

«— Eu não me enfado nunca, disse a condessa, com as pessoas de minha estima.

«— Apezar desta segurança, guardei o meu segredo, e continuei as minhas attentões para com ella mais de um anno: não porque eu estimasse a condessa por amor; pois o meu affecto não tinha aquella especie de febre, ou de de-

lirio, que me acommetteu na minha paixão de vinte quatro horas, pela formosa duquezinha, de que já fallei ao meu amigo. Não haviam agora em mim, nem pezares, nem contratempos, nem extravagancias, nem cousa alguma das que constituem amor: sem embargo disso, a ninguem amava tanto como á condessa: o meu affecto ao mesmo tempo era ardente, e em certo modo mysterioso; era pacifico e socegado. Seria, talvez, porque não tendo começado a minha novella como as mais, tinha de menos a impaciencia, e a curiosidade, qualidades inseparaveis de todos os amores deste mundo.

• Sem embargo disso, não podia a condessa ignorar meu affecto; via que ella m'o agradecia, porém não tanto, como eu quizera, porque ella mesma padecia por mim. Um dia em que nos achamos sós. no seu gabinete, deu-me a mão, dizendo-me:

«— Ah! querido Jorge, vós sois um joven muito estimavel, a quem tenho dado á tempos toda a minha amizade; porém não espereis, nem me rogueis mais. Ainda que eu quizesse me sería impossivel...

«— E será certo? disse eu interrompendo-a; e lançando-me ao mesmo tempo á seus pés, lhe pedi perdão, contando-lhe summariamente o meu erro, a felicidade de que me tinha lisongeadado, e meu arrependimento.

• Um grito de espanto, soltou de repente a con-

dessa; porém recobrando no mesmo instante o seu natural sangue frio, deu-me de novo a mão, e me disse:

«— Levante-se, não tenho que perdoar-lhe. *Não era eu n'aquella noute.*

— E' impossivel expressar o que então expri-
mentei; pensei que seria este um meio de se
livrar de mim; que tratava de enganar-me, de es-
carnecer de mim, e annular o direito que a casua-
lidade me tinha proporcionado; porém fixando a
vista em seu rosto, li na sua serenidade, e na nobre
expressão de seus olhos, que era verdade o que me
dizia, e me envergonhei de o ter duvidado um
momento.

« — Sim!... exclamei eu; sim! estou convencido
de que não ereis vós. Mas quem era então?

« — Não vol-o posso dizer.

• — Nem terei esperança de que m'o direis?

Ouvindo Jorge a primeira hora das doze, levan-
tou-se arrebatadamente; em vão tentei demoral-o.
Segui-o com a vista, e vi que a pouca distancia
montou em um cavallo que tinha de prevenção, dicen-
do-me já de longe: Adeus até amanhã.

IV

No dia seguinte, veio Jorge alguma coisa mais tarde do que costumava, e não vi no seu aspecto tristonho aquella alegria e serenidade; que era o caracter distinctivo da sua fisionomia.

— Foi a historia de hontem, lhe disse eu, que lhe deixou idéas tristes?..

— Não, respondeu; são revezes, e desgostos mais recentes, que por agora convem callar.

— Vamos pois seguindo a tal historia.

— Vamos, mas aonde estava eu?

— Quando a condessa negava declarar-lhe quem era a hiroina da aventura nocturna.

— Não era cousa bem singular?.. Possuidor eu de um bem que não podia conhecer e amante venturoso de uma senhora anonima .. instava com a

condessa para que me declarasse, ou pelo menos me ajudasse a adivinhar, quem era aquella mysteriosa beldade; porém a condessa negou-se constantemente em satisfazer a minha curiosidade.

— Eu conjecturo o motivo, que era ser ella, a propria condessa.

— Não, meu amigo. Já lhe tenho patenteado as razões que tinha para acreditar o contrario... Além disso havia outras.. Certos particulares, que não tenho podido revelar-lhe confirmavam a minha opinião, e emfim tudo me convencia, de que a condessa, me dizia a verdade. Mas nem por isso deixava de augmentar-se a minha curiosidade. Morria de desejos por descobrir aquelle segredo; e jurando á condessa, que nunca abusaria da confiança que em mim depositasse, me disse:

« — De que serviria dizer-lho?.. Para que dar-lhe inuteis pesares?.

« — Logo deve ser mui bonita! exclamei eu.

« — Vamos! respondeu-me a condessa, olhando para mim, e sorrindo-se. Isso devo eu perguntar-lhe.

« — Ah! isso é ironia, ou escarneo?

« — Para que hei-de fallar com seriedade?... Para que hei-de expôr o credito de uma moça virtuosa?

« — Pois é virtuosa?... tanto melhor.

« — Porque?

« — Porque?... repito, tanto melhor.

« — Ao contrario, tanto peor. Seria melhor que se tratasse de uma namoradeira, de uma extravagante,

pois que nesse caso satisfaria a sua curiosidade, sem temer que se aproveitasse da revelação.

«— Eu!... E' póde V Ex. acreditar...

«— Sem duvida.. agora comprehendo o motivo dos seus obsequios. Foi isto que lhe sugerio a ideia, e o animou a fazer-me a cortê?... Falle com franqueza.

«— Seguramente eu o confesso.

«— Pois como não succederia o mesmo, a respeito de uma pessoa, que por todos os titulos vale mil vezes mais do que eu?...

«— Que dizeis, senhora, exclamei transportado de prazer.

«— Nada, respondeu rapidamente a condessa; senão que não quero perturbar o seu repouso, e fazer que se envergonhe de um crime de que é innocente, ou expondo-a a perigos...

«— Que póde ser não posça receiar.

«— Talvez.

«— Aqui a condessa olhou para mim; esteve por um momento pensativa, e proseguio logo:

«— Sim!... occultando o seu nome, faço uma boa acção.

«— Uma boa acção!... diseis vós?

«— E póde ser pareça á vossa intelligencia o contrario; mas resigne-se que nunca saberá nada.

«— Nunca?

«— Posso certificar-lh'õ.

«— Ah! senhora, acaso me julgais vosso inimigo?

«— Ao contrario, fallo-vos com sinceridade, e

como pessoa que estima tanto a vossa amizade, que não quer nem perdê-la, nem dividil-a.

«— Sahi com resolução de não tornar a vê-la, porém não passou o dia seguinte, sem que fosse a sua casa.

«— Eu teria jurado que havia acontecer assim, me disse a condessa, logo que me apresentei a fazer-lhe os meus cumprimentos; e note o Sr. Jorge a vantajosa posição em que me colloquei, para deixar de assim o acreditar. Eu tenho a certeza de que hade procurar vêr-me de hoje em diante todos os dias; por que póde duvidar-se da amizade dos homens, porém nunca da sua curiosidade; e por esse motivo continuará a prodigalisar-me as suas attentões, em quanto não descobrir o segredo; e como nunca o hade saber...

— Por mais protestos que fiz, assegurando-lhe a minha eterna amizade, convenci-me de que a condessa estava resolvida a conservar o segredo, não satisfazendo a minha curiosidade.

«— Aposto, disse eu que a pezar de tudo isso heide descobrir a verdade.

«— Será difficil.

«— Então éra uma das senhoras que passaram o verão na vossa quinta.

«— Não direi que não.

«— Então convindes nisso?..

«— Eu não convenho em nada.

«— Pois eu saberei conduzir-me obsequiando a todas.

«— Isso está na vossas mãos.

«— Fui recordando então na minha idea, todas aquellas, que eu naturalmente teria preferido; como se a sorte não tivesse outra cousa que fazer mais do que combinar com os meus desejos.

« Acabava de ser promovido a official de artilheria; achava-me já com bastante liberdade, e o inverno que passei nas minhas indagações foi o mais divertido de todos os da minha vida. Quando em uma funcção, em um baile, via uma senhora joven, e formosa, admirava-a com prazer, disendo comigo mesmo, será esta?...e tão singular illusão, equivalia a uma realidade; quando via alguns cavalheiros mendigar inutilmente um agrado, dizia então: e pode ser que sem o saber tenha sido mais ditoso do que elles; procurava então approximar-se com uma confiança, que sempre era desconcertada pelos sorrisos motejadores da condessa; mas o seu olhar serio, e tranquillo, davam a entender-me, que não era aquella que eu buscava; porém se tivesse visto que ella se inquietava ou sobresaltava, teria conhecido então que tinha acertado.

« De vez em quando, disia-lhe: confesse-me a verdade.

« — Não posso, era a sua resposta, e aqui começava outra vez a nossa discussão.

«— Uma noute, entre outras, estava a condessa com disposição de fallar de moral, e o local não podia ser mais a proposito, pois nos achavamos

em um baile do theatro italiano, com seu irmão e marido, os quaes para não se enfasiarem, se tinham mettido entre o concurso. A condessa, e eu tínhamos ficado sós, sentados ambos no salão de descanso, aonde começamos a nossa costumada contenda. Eu enfadava-me, e me exaltava, e a condessa ria tão forte, e com tanto gosto, que nem se quer tratava de mudar o som da voz. Um mascara, que sem duvida a conheceu, se chegou a ella, e lhe disse:

« — Muito contente está hoje a condessa de Ber-ville.

— E parece-te mal, formosa mascara.

« — Não, porque sou tua amiga, mas...

« Como a condessa estremecesse, perguntei-lhe o que tinha.

« — Nada, nada, me respondeu.

« Sem embargo disso, eu conheci que se tinha sobresaltado; sem duvida tinha conhecido a mascara que acabava de fallar-lhe. Mas eu ignorava a conexão, e as relações que poderia haver entre ellas; porém lembra-me que o importuno *dominó*, me desagrudou sobre maneira, e a causa talvez fosse por ter interrompido uma conversação, que tanto me interessava. Devo comtudo confessar, que não obstante a zanga que tive, conheci que tinha graça, e chiste; e por certo que devia corresponder a ambos, por que depois da sua chegada, a condessa emmudeceu, e não alternava a conversação; sem embargo disso, a linda mascara tinha habilidade

de ser engraçada, sem desenvoltura, nem desdem, mas ao contrario tudo o que dizia era em louvor da condessa, a qual singelamente lhe respondia pelo silencio.

— Esse cavalheiro, lhe disse ella apontando para mim, é quem occasionou o voosso enfado? Acaso eu interrompi uma declaração...

— Sim, de guerra, exclamei eu rapidamente, para dar tempo á condessa para responder. Estavamos em uma contenda.

• — E' certo? perguntou a mascara.

• — Sim, respondeu a condessa, e sobre uma questão...

— Mui duvidosa?

• — Mui duvidosa.

• — Então sois vós quem não tinha razão, replicou a mascara.

• — Que dizeis? interrompi eu.

• — Quando ha duvida, tornou a mascara, sempre são os homens quem não têm razão. Eu pelo menos sempre dicido contra elles.

• — Sem saber do que se tracta?

• — Vamos, eu quero ser juiz; disse a mascara sentando-se ao lado da condessa.

• — Não por certo, respondeu esta.

• — Logo, deve ser assumpt, muito serio? minha querida Julia, replicou a mascara.

• — Nada disso, respondi eu; trata-se de uma pessoa que tenho direito de conhecer, e a senhora condessa não quer dizer-me o seu nome.

• A condessa empenhou-se então, para me fazer calar; porém eu com a franqueza que permite um baile de mascarás, comecei entre os empurrões dos que iam e vinham, a contar a minha historia.

« Tanta attenção prestava a mascara á minha relação, que lisongeava o meu amor proprio; quando de repente, estando eu referindo a minha retiradá do quarto de Rosa, deu um forte grito, e cahio desmaiada.

« — Ah! meu Deus! exclamou a condessa, triste amiga! o calor... a falta de ar...

• Tiral-a para fóra da sala, o mais depressa possível, foi o que pratiquei no mesmo momento, apesar da concorrência, e confusão que o accoentecimento augmentou em torno de nós; soffocando-nos, como succede quasi sempre por excesso de interesse. Assim que entramos no corredor, sentei a mascara em uma cadeira, e nada pude comprehender de que se passou então; a consternação da condessa n'aquelle momento, e a sua obstinada resistencia, a que eu, para que respirasse ò ar livre a dama desmaiada, lhe tirasse a mascara do rosto, fez que eu lhe dissesse, com excessiva arrogancia.

• — Porque motivo não consentís, que eu busque este meio de proporcionar alivio a vossa amiga?

• — Porque? me respondeu, tem fórtés motivos para não se dar a conhecer.

• — Tudo são mysterios para V Ex., lhe tornei eu; e occorrendo-me ao mesmo tempo certa suspeita, lhe disse :

« — Será por casualidade esta ?

« — Não, não, respondeu a condessa com uma vivacidade tal, que augmentou a minha duvida; deixe-nos, estamos rodeados de gente.

« Com effeito, tinha-mos ao lado um joven alto, e côrado, que accudindo attrahido pelo successo, e observando com muita attenção a mascara desmaiada se aproximou; e fallando irlandez, offereceu o braço ás duas damas que não lh'o aceitaram.

« — Já não ha duvida, disse então em alta voz :
V. Ex. permittirão que eu as sirvas ?

« — Cavalheiro, lhe disse eu, não será preciso isso, enquanto eu aqui me achar; e dispunha-me ao mesmo tempo a seguir a condessa, que se retirava, levando quasi de rastos a sua amiga; quando suspendeu-me o irlandez, dizendo-me:

« — Tenho que fazer-vos uma pergunta.

« — Quando quizerdes, porém não agora.

« — Agora, agora, replicou sem me largar; no entanto as damas caminhavam, e se confundiram na multidão.

« — Voltei-me furioso contra o imprudente, que me tinha feito perder o unico meio que se me proporcionava, para descobrir a verdade.

« — Pois bem, lhe disse; que tendes que perguntar-me?

« — Olá, major Hollywai, que pretendeis saber de meu amigo? disse Constantino, que se apresentou ao mesmo tempo.

« — Quero que me diga quem são as damas que ha poucos momentos acompanhava...

« — Não se enfade o meu amigo: uma era a condessa de Berville, minha irmã.

« — A' qual professo todo o meu respeito, disse o major; porém a outra?

« — A outra, respondeu Constantino puxando os collarinhos da camisa; não a conheço.

« — Duvido-o... porém o senhor, estou certo que a conhece.

« — Eu?!... respondi furioso, pelo absurdo e incivil da affirmativa.

« — Sim, cavalheiro, continuou o major com muita fêuma, vós vos dignareis dizer-me o seu nome.

« — Não, por certo.

« — Sim, dir-mo-eis.

« — E porque não haveis de dizel-o? replicou Constantino, com certo modo agradável, que augmentou a minha colera. Vamos, diz o nome.

« — Não o digo... porque não o sei.

« — Porque o não sabes?

« — Sim! por certo, disse o major. Como é possível que este cavalheiro o não saiba?

« — Quando eu asseguro que não?... disse eu com um tom de voz tal, que despertou a attenção de todos os que estavam proximos.

« — Isso não é uma razão convincente, replicou o cabeçudo major.

« — Então, quasi fóra de mim, sem reflectir no que fazia, me arrojé a elle, e lhe dei uma bofetada.

• Os concorrentes metteram-se no meio... Estou ás ordens do major, disse então a Constantino: arranja tu o negocio que eu me retiro.

A's duas horas, veio Constantino buscar-me com um semblante tão mortificado, que sendo opposto ao seu character risonho e divertido, não pude deixar de sorrir-me, olhando para elle.

• — Amanhã ás seis horas no bosque de Vincennes. O major elegeu a pistola... sabes tu atirar?

• — Como todos.

• — Olha que é dos mais fortes á pistola!... A trinta passos bate em uma pequena moeda de prata.

• — Que pretendes pois que eu faça?

• — Como elle é o offendido ha de atirar primeiro... e a vinte passos. Não pode alcançar melhor partido.

• — Como ha de ser! Até amanhã... cuidado, que conto contigo.

• Quando me achei só, considere o meu vizinho, que de reflexões não faria. Não quero enfadal-o com ellas. Escrevi a minha mãe pedindo-lhe a sua benção, e recommendando-me ás suas orações. Escrevi tambem á condessa despedindo-me della, e na sua carta dirigia igualmente quatro regras á sua amiga, assegurando-lhe que morria com o desgosto de não a conhecer, e pedia-lhe perdão se a tivesse offerido, com minhas ditosas conjecturas.

V.

« No dia seguinte as seis horas da manhã já o major estava em minha casa, e meia hora depois descemos do coche em *Vincennes*, com os nossos respectivos padrinhos.

« — Senhores, disse então em alta voz o irlandez... Tenho que fazer uma declaração: a dama com quem me equivoquei, uma das que acompanhava este cavalheiro, não esteve no *theatro*; tenho disso provas convincentes e nenhuma relação tinha comigo a que acompanhava o senhor. Devo á minha consciencia, e á verdade esta minha declaração. Agora, continuou dirigindo-se aos padrinhos de ambas as partes, todos conhecem a minha destreza, e sabem que nas minhas mãos está a vida do senhor; porém eu lh'a concedo com tanto que m'a peça.

« Semilhante arrogancia ferio sensivelmente o meu orgulho; e disse com o maior enthusiasmo.

«— Antes morrer, do que dever-vos cousa alguma: podeis matar-me.

«— Porém joven cavalheiro, tenho certeza.

«— Então, está nas vossas mãos assassinar-me.

« Seus olhos chamejaram fogo; engatilhou a pistola, mas suspendendo-se um pouco disse:

«— Desvanecei este novo ultrage.. uma desculpa... uma evasiva...

«— Desenganai-vos, que não conseguireis de mim senão sangue.

«— Vós o ouvistes, senhores, dizer o major.. eu me obrigo a isso... eu deveria... porém fui o primeiro que faltei... não o esquecerei...

« Ao hombro direito sahio o tiro, e com effeito cahi ferido no hombro direito. Quando recobrei os sentidos achei-me na minha cama, rodeado de todos os meus amigos, e o cirurgião assegurava que não havia perigo algum.

« No dia seguinte recebi uma visita para mim summamente apreciavel. Era a condessa, que veio com seu irmão, o qual se demorou apenas um momento. Assim que ficamos sós, me disse:

«— Meu caro, Sr. Jorge, não se admira de me ver aqui?

«— Não, porque a esperava.

«— Agradeço o conceito que lhe mereço, e sinto sobremaneira ter sido a culpada de tão funesto acontecimento.

«— Não, senhora, vós não a tendes, mas sim a minha indiscrição.

«— Eu que o conhecia, não o devia ter exposto; porém achava-me entre o senhor e uma amiga que ambos me merecem igual desvelo e ternura. A casualidade... Quem o acreditaria... eu daria o proprio sangue para emendar a minha imprudencia...

« E por esta fórma prosequio dizendo-me tudo o que póde inspirar a mais pura amizade.

« Respondi-lhe com as expressões do mais vivo agradecimento, assegurando-lhe que a minha amizade seria eterna.

«— Confiando, continuou então a condessa, na sinceridade, e pureza das suas expressões, atrevo-me a pedir-lhe um favor.

«— Um favor, a quem só ambiciona cumprir os seus preceitos? Fallai, senhora.

«— Que esqueça... aquella pessoa incognita, que tantos desgostos lhe tem causado. Não trate já de saber quem é. Eu lh'o supplico, tanto pelo senhor como por ella; além de que todas quantas indagações fizesse, seriam inuteis, porque já sahio de França.

«— Quando?

«— Esta manhã, em quanto soube que estava fóra da cidade.

«— Com que, a que hontem... á noute estive no theatro era ella?

«— Sim.

«— Sem embargo disso, não me recordo que se-

parecesse com alguma das senhoras, que estiveram comvosco na quinta.

«— Seguramente que nunca a vio; nem a conhecia, nem sabia a sua classe, nem o seu nome; neste caso creio que não é um grande sacrificio esquecer-se della; e olhar esta aventura como um sonho, e um sonho mau.

«— Com que ella nada ignora?

«— Sim, por sua infelicidade.

«— Leu acaso a carta que vos dirigi?

«— Duvidei primeiro, mas depois dei-lhe della conhecimento.

«— Que disse quanto ao perdão que lhe pedia?

«— Que lh'o concedia, porém com uma condição.

«— E qual?

«— Que se esqueça della. Emfim tenho respondido a todas as suas perguntas; espero agora que me faça o que lhe rogo, uma promessa formal... como unico premio da minha amizade.

« Que podia eu responder?... Aquella mysteriosa beldade tinha-se ausentado de França... Quando uma pessoa se encontra dois passos distante da sepultura, quando tem perdido metade de seu sangue, a imaginação é menos fogosa. Um ferido attende mais á razão, do que um são... Emfim suppuz um sonho, uma chimera, que por fim não podia ter resultado algum, não valia a pena, que eu sacrificasse o meu repouso, a minha sorte, e sobre tudo a protecção, e amizade de uma pessoa tão apreciavel como a condessa; prometti pois o

que me pedia, e como tenho por maxima, e por costume cumprir sempre o que prometto, ha cinco annos que não fiz mais investigação alguma, e que não tenho tido noticia da minha formosa incognita... Esta é a minha historia.

— E depois? disse eu a Jorge, assim que acabou a sua narração, esperando que elle continuasse,

— Depois o que?... respondeu Jorge, que quer mais o meu vizinho?

— Que quero? o fim, o desenvolvimento.

— Eu repeti-lhe as cousas como ellas succederam.

— E por fim não chegou o Sr. Jorge a saber quem é a dama mysteriosa?

— Não por certo.

— Nem ao menos alguma suspeita; algum indicio?...

— Tambem não me tenho occupado em os procurar. Prometti, basta; sem me lembrar que desde então, no fim de cinco annos, se trocam as idéas, outros cuidados, outras relações...

— Talvez alguma nova paixão?

— Poderia ser... porém esta não merece a pena....

— Com tudo, sempre agrada fallar de amores correspondidos.

— Neste sentido nunca eu devia fallar dos meus... Fallemos em outra cousa, porque só em pensar nisso, me entristesse o coração.

— Tem razão o meu amigo... Fallemos outra vez da formosa incognita, porque deve lembrar-se que

me prometteu um programma, ou argumento de drama ou de comedia.

— Já lh'o expuz.

— Não ha drama sem desenvolvimento, e eu não posso deixar o publico no ponto em que parou.

— E como hei-de continuar se não tenho mais a dizer?

— Que sei eu?... por todos os modos, e em todo o caso é preciso alguma couza mais:

— Estude o meu amigo... invente.. busque o modo de concluir. Isto pertence-lhe.

— E' muito difficil; por que em tudo o que o meu amigo me contou não ha nada que prepare, que encaminhe o desfecho. Nem ao menos tem apparecido a verdadeira heroina: nem se sabe quem é, nem se conhece o seu character, os seus principios, nem a sua pessoa. Só vós podeis dar-me a respeito disto alguma idéa.

— Ha muito tempo que de tudo me esqueci, disse Jorge rindo-se... E de mais em todo o caso, é meio dia; e partio ao mesmo tempo, que o meu criado me entregou uma carta.

Era um convite para ir jantar no dia seguinte com um cavalheiro mui rico, ou para melhor dizer o mais rico d'aquelles contornos, o duque... é escusado dizer o nome, pois como não havia outro no departamento, todos lhe chamavam por antonomazia o duque; e em vinte leguas em redondo quando se perguntava de quem era tal fazenda, tal prado, tal

quinta, tal gado, os aldeões com o chapéo, se o tinham, na mão, respondiam: do Sr. duque.

Eu não o conhecia: vivia na sua magnifica casa de campo, a tres leguas de distancia; que n'aquelle sitio é o mesmo que dizer na vizinhança; e como tinha tido a civilidade de me convidar, quando eu tinha chegado havia pouco tempo, e ainda não lhe tinha feito a vizita de cumprimentos, julguei que não devia por motivo algum, deixar de aceitar; e sem deixar de cogitar no desenvolvimento do drama, fui cumprir o convite.

A casa éra soberba, mobilada com o maior luxo, e elegancia, e os seus golpes de vista, e contornos encantadores.

O duque era um homem de cerca de setenta annos de idade; porém bem conservado e muito direito. Com um ar bastante soberbo, tinha comtudo maneiras polidas, e obsequiadoras, posto que sempre nellas deixava conhecer a superioridade da sua classe, e das suas riquezas. Era como aquelles grandes senhores do tempo de Luiz XIV; e além disso um dos maiores proprietarios dos nossos dias. Achava-se na sua companhia um joven alto, e magro, com uma cara muito cumprida, nariz grande, e uma apparencia de gelo; de formã que causava frio, olhar para elle, e despértava o pensamento de se chegar a gente para o fogão. Para me dar os bons dias apenas abria os seus delgados e palidos labios, que talvez nunca lhe serviram para rir-se, e com o mesmo ar, e tom, com que outro annunciaria uma

desagradavel noticia, accrescentou, que tinha muita satisfação em conhecer-me. Um menino, que teria cinco, ou seis annos, com um rosto angelico, e uns formosos cabellos louros, que em encaracolados aneis lhe cahiam sobre os hombros, corria bricando pela sala, e de quando em quando ia metter-se entre as cumpridas e delgadas pernas d'aquelle phantasma; e o duque com pausada gravidade lhe dizia: cuidado menino, que podes fazer cahir teu primo! Privado o menino da unica diversão que podia gozar n'aquella sala, começava já a zangar-se, quando abriu-se a porta do meio, e se apresentou uma senhora, mais gentil de que quantas tinha visto na minha vida. A sua formozura era d'aquellas, que se pódem chamar ideaes, e que só se encontram em alguma pintura, ou em algum pedestal, como quem menciona a *Venus de Medicis*. Trazia um vestido de rica musselina, um ramallete de violetas, e o sorriso nos labios. Avançou para ella rapidamente o menino, dizendo-lhe: mamã! mamã! não me deixam meter entre as pernas do primo. Isso não é bom, meu filho, disse a bella dama. Então que tará com ellas? perguntou o menino.

Todos soltaram uma gargalhada; e foi então quando notei no primo uma especie de contracção muscular, porém tão imperceptivel, que em consciencia não se lhe podia levar em conta de riso.

A duqueza, sem responder ao menino, se abaixou para o abraçar, argumento que ao menino pareceu convincente, pois se deu por satisfeito, e não perguntou mais nada.

— Querida Niside, disse o duque, apresentando-me a ella, com outras pessoas que tinham acabado de entrar, aqui tendes os nossos vizinhos, e nos foi nomeando um por um.

Como a dona da casa era tão formosa quanto agradável, nos dirigio um modesto, e lisongeiro cumprimento, segundo a graduação, e classe de cada um, e tudo com aquella maneira, que augmenta o valor das expressões.

Estavamos á meza, o corregedor do districto, homem habil no seu emprego, porém que achando-se á testa de um paiz pobre, tinha, que trabalhar para encontrar meios de sustentar uma escola de primeiras letras, e o cura excellente homem, cheio de zello e de talento, e que servia ao mesmo tempo duas parochias, andando quasi todos os dias tres, ou quatro leguas a pé, com máo tempo e maus caminhos, e que para si, seu parochio jubilado, e pobres, tinha ao todo sete centos a oito centos francos de congrua : á proporção que os seus collegas de Paris estão ricamente dotados. Estava tambem o recebedor dos impostos, homem gôrdo, fallador por vicio, e uma especie de almanach ambulante, pois de tudo em caza tomava nota, e com signaes, e datas até das cousas mais frivolas, e insignificantes... Tive eu a dita de ficar a seu lado, e antes da segunda coberta, parecia-me ter lido a biographia de todos os habitantes da quinta, porque o meu vizinho fallava tanto como um livro, e um livro mal escripto.

Desde o anno de 1815, éra o duque par de França, e uma das priméiras dignidades do paiz, e aliado de coração á familia de Carlos X. Por cujo motivo desde o anno de 1830, teve tenções de pedir a sua demissão; porém depois de uma viagem, que em 1831 tinha feito á Allemanha, mudou de pensamento. Jurou o novo governo, para ser mais fiél ao antigo, e continuou a servil-o com lealdade. Emfim é um systema como os outros; systema de principios, que lhe concervava ao mesmo tempo suas honras, bens, e a consciencia trançuilla.

Dei os agradecimentos ao meu vizinho, pelas noticias com que me obsequiou, e ao passar á sala do café, lhe perguntei, quem era o cavalleiro louro, que parecia de casa.

— E' um primo do duque, me respondeu, unico parente e seu herdeiro. Sentio muito quando o duque, que já era poderoso por si, se casou em 1829, com uma das filhas do principal chefe das finanças.

— Eu o creio!

— Porém o duque, continuou o recebedor, tinha então sessenta e seis annos, pois nasceu em 1764, e eu assegurava a quantos me fallavam em tal, que de semelhante casamento não poderiam haver filhos. Mas não succedeu assim, contra toda a expectativa, o duque, em Abril de 1831, teve successão. Eu estava admirado, porém muito mais o major.

— Que major?

— O primo, que não é francez; mas desde 1825 é

major de um regimento irlandez e chama-se o major *Hollivay*.

— Valha-me Deos! exclamei eu!

— Que! acaso o conhece? me perguntou o recebedor.

— Não .. porém estes dias passados contaram-me uma historia, em que elle fez um dos principaes papeis.

— Tenha a bondade de m'a repetir, me disse o indagador, que já se me figurava vê-lo de pena na mão para tomar os seus apontamentos.

— Não é possível agora, respondi, procurando occultar a minha surpresa, que não tem limites, vendo chegar um criado, e annunciar a entrada do *Sr. Jorge Livard*. Fiquei aturdido: entrou o meu amigo; complimentou o duque e a duqueza, e vendo-me ali, pareceu estupefacto.

— Porque motivo, lhe disse a duqueza, com rosto affavel, não vos dignastes vir jantar hoje na nossa companhia.

— Não me foi possível senhóra; minha mãe estava encommodada; porém agora que se acha um pouco melhor, aproveitei a occasião de vir dar-vos a razão desta falta.

— Aceito a desculpa, com tanto que amanhã hade vir uma hora mais cedo, e como eu dêsse um signal de admiração, disse-me o duque.

— O *Sr. Jorge*, é a bondade e a complacencia em pessoa. Minha esposa começou a estudar o desenho em Paris, e não tendo aqui mestre para

continuar a estudar, o Sr. Jorge tem a bondade de andar todos os dias tres leguas, para vir dar-lhe lição.

Eu olhei para Jorge, que disfarçando, me disse ás furtadellas, silencio por caridade! Amanhã sabeis tudo.

—

VI.

Achava-me na manhã seguinte no meu gabinete esperando Jorge, e recordando na imaginação os acontecimentos do dia anterior, de que fui testemunha involuntaria e mudo observador. Julguei ao principio ter dado com o despeixo que desejava; porém quantas mais reflexões fazia, tanto mais longe me encontrava do meu objecto.

Por um lado via que a formosa incognita não podia ser a amante anonyma do meu amigo. Havia cinco annos que sahira de França, e já Jorge se podia ter esquecido della; e por outro lado elle mesmo me tinha confessado, havia tres dias, que outra paixão o occupava, d'onde inferia, que esta outra paixão devia ser a duqueza, e paixão que começava como claramente o indicava a sua exac-

tidão, de todos os dias andar tres leguas, que na ida e volta faziam seis quotidianas, galopando a cavallo. Os amantes do nosso tempo, e amantes correspondidos, não estropiam assim os seus cavallos. Recordava-me igualmente das queixas, da tristeza, da impaciencia, e do mau humor desse pobre Jorge; o que tornava evidente que elle amava sem esperanza de ser correspondido, o que é pena; porque na verdade é um joven de bastante merito; será difficil encontrar quem o exceda, e necessita-se uma indifferença estoica, para resistir ás suas boas qualidades; ás suas muitas prendas, e a um amor tão nobre, e desinteressado como o seu.

Porém, é preciso convir tambem, em que para triumphar, segundo o que presenciei a passada noute, Jorge se conduz de uma maneira mui rara, e extravagante. Tratava com a maior afabilidade o duque, e pelo contrario a duqueza, era por elle mui pouco acariciada. Duas, ou tres questões se suscitaram, nas quaes esta tomou parte com muito tino, e discripção, e nunca Jorge seguio o seu parecer. Melhor! os amantes raras vezes estão de acôrdo; porém, o que não merece desculpa, é que um joven sempre fino, cortez e delicado, empregasse nas suas contestações certa sequidão, certa acrimonia e ainda alguma cousa mais; pois estando para se acabar a reunião, queixou-se a duqueza de que tinha uma forte dôr de cabeça, que mal percebia o que diziam. Todos manifestaram sentir o seu encommodo e lhe protestaram desejar o seu ali-

vio, menos Jorge, que sentado ao pé do fogão, teve a imprudencia de soltar um motejo, relativamente as enxaquecas das senhoras, muito pezado para a duqueza, que olhando para elle com toda a sua bondade, disse sorrindo para os que a cercavam :

— Não tornarei a queixar-me: e muito me alebro estar surda.

Semilhante expressão teria abrandado o homem mais colerico do mundo; porém nenhum effeito produziu em Jorge, que só por politica mascou quatro palavras de desculpa.

— E' inutil, disse a duqueza, eu nada ouvi.

Outra particularidade occorria com o primeiro. Chegava a tal ponto a indiferença, e orgulho de Jorge, que eu temia a todo o instante se renovassem as suas antigas contendas: e como tinha conhecimento da destreza do major, no manejo da pistola, não podia comprehender como Jorge, só por capricho, se expunha a um novo lance. Em quanto ao irlandez, o seu natural socego, e sangue frio, contrastavam em todas as occasiões com o genio impetuoso de Jorge.

O major abria vagarosamente a boca, e lentamente fallava, escutando-se com muita pausa, o que dava a conhecer a sua habitual indiferença, a qual communicava aos mais, o que tinha a grande vantagem, não só de mitigar a discussão, mas até de fazer calar ao mesmo Jorge.

O que havia mais incomprehensivel, era o modo

porque Jorge tratava o menino, sendo tão bonito, e engraçado. Assim como era facil conhecer que sua mãe, tinha nelle todos os seus cinco sentidos, ao mesmo tempo que em cada palavra e cada acção de Jorge se manifestava o aborrecimento que lhe tinha. Sempre que a duqueza acariciava seu filho, tinha Jorge de reserva alguma censura indirecta, ou algum epigramma contra o amor materno, porém a duqueza, sem alterar-se, olhava para elle compadecida. Outras vezes querendo abraçal-o, suspendia-se, só por ver que Jorge a observava; tudo isto para mim era incomprehensivel.

— Naquelle mesma noute, estando a innocente criança brincando com a sineta do relógio de Jorge, á quem dava sinceras demonstrações de estima, este a repelio bruscamente, repetindo a meia voz: *não posso soffrer semelhante rapaz!* Mas reflectindo que a duqueza tinha observado a sua incivilidade, tratou de desculpar-se, dizendo-lhe: receei que me quebrasse a cadêa.

A duqueza sem lhe responder, tirou do pescoço um collar do perolas finas, e dando-o ao menino, lhe disse: pega nisso e faze-o em pedaços.

O pobre innocente que éra muito obediente aos preceitos de sua mãe, não esperou que ella lh'o repetisse segunda vez. O duque que passava ao mesmo tempo, perguntou: Que é isso? que é isso? Nada, respondeu a duqueza, foi o collar que se desenhuiu, e *Arthur* inadvertidamente pisou algumas perolas.

Pelo que respeita a Jorge, fazia todos os esforços imaginaveis para se moderar; porém era tanta a sua colera n'aquella noute, que não me deixou duvidoso, que havia um grande mysterio... em tudo aquillo, o qual eu esperava descobri-lo porque justamente era Jorge quem entrava no meu gabinete.

Vinha triste e pensativo.

— Meu amigo, exclamou Jorge, está decidido. Não encontro ninguem que me ame.

— E acreditaes isso? Vós que na vossa juventude estaveis persuadido...

— De que todas as senhoras deviam idolatrar-me. Como me enganava!

— E agora?

— Agora amigo... tudo se acabou. Já não me resta esperança alguma... Nada tenho podido conseguir; nem o meu amor, nem a minha constancia, nem todos os sacrificios que tenho feito por ella, tem podido abrandar o seu coração. Sempre se me tem mostrádo insensivel, esquiva, ingrata e... Contava gozar pelo menos a sua amizade, e hontem na vossa mesma presença, reduzio a pedaços a ultima prova do meu affecto. Entre aquellas perolas que arrojou ao chão, uma havia que pude conseguir aceitasse, como prenda no dia dos seus annos, unico favor que lhe tenho merecido: era uma prova de amizade, que me prometteu conservar em quanto vivesse; e hontem consentio, que diante de mim, a reduzisse a pó, esse pequeno, a quem não sei porque, detesto, e aborreço.

— Sem embargo de ser tão bonito?

— Não!... não!... é horrendo, não posso vê-lo.

— E porque?

— Por causa della, que nasceu para atormentar-me toda a minha vida... Escute amigo, que passo a referir-lhe tudo, e quero que me dê um conselho.

« Tinha passado quasi um anno, desde que me curei da minha ferida, e ao fim da historia que lhe referi, quando se determinou o sitio de Anvers.

« Até então tinha perdido o meu tempo atraz das mulheres, que desde o principio tinham escarnecido de mim; e em desafios por aventuras do theatro; porém já me parecia, que para um tenente de artilheria, haviam melhores occupações; e as minhas dragonas não tinham ainda visto o fogo, pois na época actual são raras as occasiões, e as ballas; e eu esperava ter parte na expedição, já o tinha solicitado com empenho; porém tendo-me sido negada, não sabia a quem me dirigisse para conseguir ser nomeado. Havia alguns mezes, que o conde de Berville tinha sido nomeado embaixador, junto a um dos pequenos principes d'Allemanha, e secretario da embaixada, seu cunhado, o meu amigo Constantino. Sem embargo disso a minha rogativa teve um feliz resultado, de que vos admirareis, quando souberdes que o conde tinha levado sua esposa, circumstancia tão feliz para elle, como desgraçada para mim, que fiquei sem protecção alguma.

• Referindo eu o meu desgosto a um velho medico, antigo amigo de meu pae, me disse.

— Eu posso pouco; mas sem embargo disso, tenho alguma influencia com um velho duque, a quem trato, o qual gosa de muito favor na corte, e com o ministro, por isso dar-lhe-hei uma carta de recommendação para elle: e posto que tenha estado fora, já deve ter chegado.

— Aceitei o offercimento para o dia seguinte, e munido com a carta me dirigi a casa do duque, com quem jantamos hontem. A sua phisionomia não era nova para mim; mas não podia recordar-me aonde tinha visto aquella cara larga e secca, que todavia me pareceu ainda peor pelo mau acolhimento, que fez á minha pretensão, quando de repente se abriu a porta do gabinete e entrou sua esposa.

« Considere o meu amigo, qual seria a minha surpresa vendo que era a encantadora Niside, a minha adorada duquezinha do theatro italianno, minha primeira paixão, meu primeiro delirio, a que ameij freneticamente por espaço de vinte e quatro horas, e que passadas estas, detestei de todo o meu coração; por que com essa dama, não se póde guardar meio termo, nem para a amar nem para a aborrecer.

« Ella conheceu mui bem a razão que eu tinha para estar escandalizado, visto que não tinha esquecido nem as minhas feições, nem a sua falta de civilidade; pois que assim me deixou perceber, no sobresalto que demonstrou, embora procurasse com-

primeitar-me com a maior affabilidade; porém esse agradavel cumprimento, que em outro tempo me tinha negado, esta, ainda que tardia satisfação, não podia fazer-me esquecer a offensa. Dirigindo-se a seu marido, este lhe disse:

« — Neste momento em que acabamos de chegar d'Allemanha, recebo uma carta do meu medico, que me põe nem uma critica colisão.

• — Sr. duque, interrompi eu levantando-me, sinto infinito ter incommodado a V. Ex. por um negocio, que podesse comprometter de alguma fórma o seu socego, ou o seu melindre. Dê V. Ex. por nulla a minha rogativa, como se nunca tivesse existido.

« — Porque motivo? disse a duqueza com a maior vivacidade.

• — Senhora, porque tenho reflexionado miudamente, e vejo que ha demasiados obstaculos a vencer; e nesse caso desisto da minha pretensão.

• — Porém a carta do medico?...

• — Proporcionou-me a maior satisfação a que podia aspirar, qual a de offerecer a V. Ex. os meus attentos respeitos.

— Dizendo isto me retirei-me, fazendo-lhe uma profunda cortezia.

— Vamos, amigo Jorge, que a despedida foi um pouco romantica.

— Peior foi ella não ter correspondido ao meu cumprimento, que outr'ora lhe fizera no theatro; porém, com pessoas de tão alta gerarchia, nunca sabemos quando erramos, ou acertamos, pois que com

a mesma facilidade com que acariciam, desprezam; o que prova o caso comigo acontecido, por que a minha delicaceza e as minhas attenções no theatro, só me alcançaram uma desfeita, e desprezo; e agora uma incivildade, me alcançou o seu favor, a sua protecção, e até mesmo a sua amizade, se ella fosse capaz de conhecer este sentimento.

• Com effeito, quando menos o esperava, recebi um officio do ministerio da guerra, nomeando-me e mandando-me partir immediatamente para o cerco de Anvers, cujo officio vinha acompanhado de uma carta.... a qua! sempre anda comigo (dizendo isto tirou-a da carteira) e continha apenas estas palavras:

• Cavalleiro, vós comprehendestes mal, pelo vosso arrebatamento, o nosso character; o que vos provará a inclusa resposta, que vos mandamos á carta, que de nosso medico nos entregasteis.—*Neside*, duqueza de *** »

— Por certo meu caro vizinho, ficareis convencido, que o meu resentimento se modificou algum tanto, á vista de semelhante rasgo de generosidade. Por consequencia, julguei de meu dever ir comprimentar o duque e a duqueza, antes de partir e agradecer-lhe a sua efficaz e generosa protecção.

« Ah! meu vizinho, não póde formar idéa, nem eu pintar-lhe exactamente o grau de amabilidade, que a duqueza possui e que quando quer desenvolve. Que encantos! Que fiura! Que graça nas suas expressões! Que attractivos nas suas maneiras! Que...

Oh ! meu amigo, qualquer homem por mais stoico que seja, gósando por um quarto de hora a sua conversação, não póde deixar de amal-a, e com enthusiasmo affrontar por sua causa os maiores sacrificios. Foi neste estado que eu sahi de casa do duque, e os sentimentos que esta entrevista desenvolveu no meu coração, e a paixão que a mesma produziram nunca mais tornou a abandonar-me.

• Fui feliz no cerco de Anvers, primeiro, porque não morri, pois nesse caso a morte teria sido para mim muito mais violenta, porque morreria sem tornar a vêr a duqueza; segundo, porque tendo sido um dos primeiros que entraram no postigo de S. Lourenço, fui recommendado pelo marechal commandante em chefe, no seu officio, e me comprazia com a lembrança de que a duqueza o leria nos jornaes.

• Voltei depois a Paris, muito ufano, pelo novo posto que acabava de conseguir, devido unicamente ao meu merecimento, e ali fui informado por um amigo meu, empregado na secretaria da guerra, que talvez eu tivesse ficado no esquecimento, se não fosse uma carta muito efficaz do duque de ***, circumstancia esta, que posto que diminuisse o meu orgulho, augmentou a minha gratidão; por cujo motivo roguei ao duque e á duqueza me dessem licença, de ir de quando em quando cumprimental-os, e offerecer-lhes os meus respeitos, em tributo de meu reconhecimento. Graça que me foi concedida com taes maneiras, que eu fui todos os dias.

« Sim, todos os dias por minha desgraça, pois que tanto mais admirava todas as suas perfeições, mais se augmentava a minha paixão, sem que tivesse um amigo que me aconselhasse a evitar minha ruina. Tudo sabia a condessa embaixatriz, que inquieta pela minha nova loucura, me escrevia pedindo-me constantemente, que me retirasse da casa da duqueza. Era este um prudente conselho, porém a conselheira estava longe e a duqueza estava perto.

« Nunca obtive uma palavra, o menor indício, que podesse interpretar em meu favor; sem embargo de que, em muitas occasiões, imperceptiveis para outros, se manifestava muito encantadora. Quando me atrevia a fallar-lhe do meu amor impunha-me silencio; eu enfadava-me; porém, continha-me vendo-lhe borbulhar as lagrimas.

« Quando eu empenhava-me em pedir-lhe uma palavra, uma pequena demonstração de affecto, não me escutava, abraçando seu filho retirava-se sem responder-me.

« Recordando-lhe um dia, a primeira vez que tinha tido a ventura de a encontrar, no theatro italiano, perguntei-lhe o motivo porque não correspondera ao meu cumprimento.

« Ouvindo isto soltou uma grande gargalhada; e insistindo, me respondeu:

« — Que por certo me causaria enfado se me dissesse o verdadeiro motivo.

« — Dou-lhe a minha palavra que não, lhe tornei eu.

• — Nesse caso vou satisfazer-vos. A marquêza que não vos conhecia, senão de vos ver todas as noutes no mesmo lugar, observando todas as senhoras que entravam, com tanta circumspecção, parecendo que vos querieis certificar dos seus enfeites; não sei a razão porque se persuadio, e me disse: que vós ereis um artista, que concorrieis todas as noutes ao theatro, para vos pôrdes ao facto da variedade das modas dos vestidos, enfeites e penteados, porque assim vos era preciso para o vosso tráfico.

• — Isso quer dizer, que VV. EEx. me julgaram algum alfaiate, ou cabelleireiro?!..

• — A elegancia com que vestieis, ainda mais nos convencia disso.

• — E foi por essa razão que V Ex. não correspondeu ao meu cumprimento?!..

• — Confesso que foi mal feito; porém a marquêza me teria censurado se o fizesse, e até pôde ser me escarnecesse.

• Eu contava apenas desasseis annos, e posto andasse já no grande mundo... nada sabia... com tudo a acção que pratiquei não me foi indifferente, o no dia seguinte teria de alguma forma dado a devida satisfação, se acaso me fosse conhecida a vossa habitação...

— Como ?

• — Sim, ter-vos-hia mandado chamar, para me penteardes, ou me tomardes medida de algum vestido.

• — Oh! tivesse o céo permitido isso, disse eu

arreatado; pois que nesse caso a minha felicidade seria completa.

« — Porque?... me perguntou a duqueza sinceramente.

« — Porque?!... exclamei eu fóra de mim. Ah! V. Ex. não comprehendeu nunca o meu coração? V. Ex. é que foi o meu primeiro, o meu unico encanto... a...

« — Immudeça, Sr. Jorge, immudeça, me repetio ella em segredo: o que o senhor está fazendo a Niside, poderia ouvil-o a duqueza de ***, e enfadar-se; e ao mesmo tempo retirou a mão que lhe apertáva.

« — Seus olhos se encontraram com os meus, nos quaes nunca tinha notado tanta expressão... Pareceu-me que ia dizer-me, Jorge eu vos amo... porém, ao contrario, com a maior insensibilidade só me disse:

« — Retire-se, Sr. Jorge,... deixe-me...

« — Foi preciso retirar-me. Voltei a sua casa no dia seguinte, e não pude vê-la: disseram-me que estava encommoada, e o mesmo aconteceu no resto da semana que se seguiu.

— Amigo, já não resta duvida, de que elle vos amava.

— Ah! meu caro vizinho, momentos houveram, em que assim o acreditei; porém estava visto, que com aquella senhora, a supposição devia sempre ser-me funesta. Não tardei em ter provas convincentes, de que não occupava o menor lugar no seu coração, e provas que não offereciam duvida. Era muito na-

tural, que para saber do estado de sua saúde, me dirigisse ao medico, que me tinha facilitado entrada em sua casa.

• Tinha o Dr. *Herissel* muitos partidos, e muita reputação como medico: era dos antigos; e não só tinha seguido sempre o seu primitivo methodo, porém até sustentava os seus principios com fortes, seguros, e comprovados argumentos. Confessava ingenuamente que desde Hypocrates até hoje, a medicina não tinha adiantado um passo. Nos meus tempos, dizia francamente, matava-se, e curava-se, e hoje mata-se e cura-se com Brossais; logo então para que são innovações, se o resultado é o mesmo?

• Havia muito tempo que o Dr. *Herissel* me conhecia; e dizia, vangloriando-se, que eu lhe devia a vida, porque tinha assistido a minha mãe, no parto em que me dera á luz; desde então, nunca me perdera de vista, curou-me quando fui ferido, e nesta occasião tive motivos de conhecer quanto me estimava, porque sendo por natureza afferrado á sua opinião, não só por minha causa ouviu conselhos de outros, porém até os solicitou.

• Quando lhe perguntei pela saúde da duqueza, olhou para mim com alguma attenção: puxou pela sua caixa de tabaco, tomou uma pitada; e logo com certo tom carregado me disse :

« — Não é ella que está doente; mas tu amigo Jorge é que estás bastante enfermo.

« — Nesse caso, venho procural-o para que me cure.

« — E tu deveras queres curar-te? Desejas isso do coração?

« — Sim! lhe respondi com resolução.

« — Pois bem; a cura não será muito demorada; com uma palavra te curo; disse isto sorvendo uma nova pitada.

« — Vamos ao negocio, insisti eu com impaciencia profira essa sentença.

« — A sentença é a declaração que te faço, de que ella não sente por ti a menor sensação.

« — Isso não ignoro eu; porém não é esse o remedio que póde curar-me,

« — Se essa dóse não é sufficiente, juntar-lhe-he; mais outra droga, que é o dizer-te que ella ama outro.

« — Não é possível!... Não póde ser; disse eu cheio de colera

« — E' um dos maus doentes, que pertendem curar-se, e ralha com o medico!

« — Quem é pois?... quem é? continuei fora de mim.

« — Serás tu o unico que me arranques esse segredo; por que sendó a duqueza uma das pessoas a quem trato, olho como cousa sagrada os segredos dos meus doentes, se bem que este não foi ella quem m'o confiou.... finalmente digo-te a ti, por que desejo que te cures da molestia que te apouenta,

— Em quanto o medico me fallava, buscava eu o meio de reunir todas as minhas forças, para soffrer

o golpe fatal que se me preparava... Ah! meu rico vizinho quanto não sofria então o meu espirito, e o meu coração!!!...

« O medico com a mesma serenidade, e o mesmo sangue frio com que principiou a fallar-me, continuou dizendo-me :

« — O duque nos primeiros annos de seu casamento, com ninguem tratava, nem via, senão um primo que vivia em sua companhia....

« — E vós sabeis isso com certeza? repliquei eu ao doutor.

« — Por certo! Como testemunha occular e diaria. Aquelle primò nunca se separava da duqueza: acompanhava-a a todas as partes, não deixando nunca que alguem se juntasse della; em uma palavra, era mais zelozo que um tigre.

« — Isso é certo?

« — Tão certo, que muitas vezes a duqueza se me queixou da sua importunidade.

« — Isso não é razão segura...

« — Escuta: ponho de parte todas as reflexões, e todas as suspeitas, por que a medicina não opéra senão por factos: alguns te vou referir, que para mim são de uma autenticidade innegavel. Perguntou o imperador Napoleão....

« — Aqui não se trata de Napoleão, disse-lhe eu com impaciencia.

« — Pois engana-se, que se trata... Perguntou Napoleão ao meu collega *Corrisard*, se um homem que se casava na idade de cincoenta annos, tinha pro-

babilidade de ter herdeiros; ao que lhe respondeu *Corvisard*: Senhor! aos cinquenta algumas vezes, aos sessenta poucos, e aos setenta sempre.

« — E aonde está esse parente?

« — Em Paris, fez já oito dias: que é desde quando a duqueza têm deixado de receber as tuas visitas, e se têm negado a ti a entrada no seu quarto.

— Fiquei confuso, raivoso, e aterrado... que podia responder a isto? Que faria? aventurar-me a fazer-lhe uma nova vizita?.. Este foi finalmente o partido que tomei. Porém nesta ocasião perguntei unicamente pelo duque, e me apresentei no quarto de sua esposa. A duqueza não estava só, mas acompanhada de seu primo, que muito chegado ao fogão, estava com as costas voltadas para a porta quando eu entrei.

« Ao vêr-me a duqueza descorou; porém esforçando-se para entrar novamente em si, foi ella mesmo quem me apresentou a seu primo, que se eu o detestava antes de o conhecer pessoalmente, como ficaria quando conheci que era o major *Hollivay*, o irlandez com quem tive o desafio, que já lhe referi?.. Havia dois annos que me tinha batido com elle, e já buscava meio de tornar a fazer outro tanto; porém como?... Com que pretexto?... Era necessario esperar ocasião opportuna; e esta cada vez se tornava mais difficil, pois que o impassivel irlandez, para meu maior tormento, era o homem mais politico dos tres reinos unidos! Havendo outra circumstancia a notar, que eu não queria figurar de agres-

sor; porém finalmente este tão apetecido momento chegou. Estavamos no campo, e um dia em que tínhamos sahido a cavallo, de calça branca, o major me encheu de lama, desde a cabeça até aos pés, e de um modo tão singular, e engraçado, que vendo-me pintado por aquella forma, não poude deixar de dirigir-me uma graça summamente sincera, que eu qualifiquei de insulto, pedindo-lhe uma satisfação, por ter querido fazer-se engraçado á minha custa, e me expressei em termos tão violentos, que não poude escusar-se, por que já o meu vizinho está inteirado de que elle era valente.

« Trataram de ser medianeiros os outros jovens, que nos acompanhavam, querendo apaziguar-nos, porém tudó foi em vão; e como desta vez tinha eu a eleição das armas, escolhi a esp da, para o dia seguinte. Por mais que roguei segredo, não deixou de chegar aos ouvidos da duqueza, a nossa entrevista; e se ainda eu entrasse em duvida de que ella amava seu primo, bastou para me convencer disso, o seu pezar e a sua perturbação: causava lastima vel-a. N'aquella noute tinha visitas, de que não tinha podido eximir-se; porém uma forte enxaqueca de que foi acco'mmettida, a livrou daquelle apuro; que era isso a que alludi, n'aquella noute em que lhe joguei o dito, que o meu vizinho julgou indiscreto, e cuja applicação só eu conhecia. Assim que todos se retiraram, fiquei só com ella, pois que a meu pezar ainda quiz vel-a uma vez... pela ultima talvez antes de

morrer. Com as lagrimas nos olhos, e com a maior precipitação me disse: tudo sei. Pelo céo, fazei que não tenha lugar esse fatal desafio!... Peço-vos isto de todo o meu coração; dizia isto pondo as mãos em acção de supplica.

•— Ah! pediz com tanto empenho pelo meu contrario!.. Isto é de mais!... exclamei retirando-me cheio de furor, que devia ser fatal ao meu contendor: assim aconteceu, porque no dia seguinte o accommetti com tal impetuosidade, e furor, que não pôde deixar de perturbar-se o seu character pacifico e inalteravel; e apezar da sua destreza, a sua espada se cruzou tão desgraçadamente com a minha, que lh'a fiz saltar fóra da mão. Achando-se já o major sem defeza, e não podendo continuar, lhe disse: concedo-vos a vida; porém mais generoso não quero, nem espero que vós m'a rogueis: concedo-vol-a sem condição alguma.

• Nessa noute fui á quinta, onde a duqueza que já estava ao facto do resultado do desafio, manifestou sem o menor rebuço a sua satisfação, chegando ao extremecimento de me dar os agradecimentos, pelo que havia praticado a favor de seu primo. Porém veja o meu vizinho a que ponto chegava a minha cegueira, que ainda me queria persuadir e me enganava na minha supposição; chegando a ponto de não acreditar o que via, e o que ouvia.

— Como vos acontecia!

— Sim amigo... porém ainda vi mais do que

tudo isso... e julgai então se ainda podia ficar-me a menor duvida.. Dava a duqueza um baile na sua quinta, no dia natalício do duque, seu esposo; depois de um lauto jantar, e mil diversões durante o dia, logo que a noute estendeu seu negro manto, foi a companhia convidada pela duqueza, para ver arder um magestoso fogo de artificio, que estava armado no pateo. Em quanto todos os concorrentes se apinhavam nas janellas do palacio, eu retirado para um dos lados do jardim, sómente cogitava na duqueza.. sómente pensando nella, buscava a solidão; quando percebi que alguem seguia os meus passos: volto a cabeça, e descobri o taciturno major, que parecia querer até disputar-me os raciocinios com que alimentava o meu coração, naquelle solitario passeio. Quando me dispunha a retirar, ouvi das janellas do palacio, grande alarido de vozes pedindo soccorro. Uma roda collocada proxima de uma das janellas, tinha no seu giro introduzido pela mesma, grande porção de faiscas, as quaes pegando nas cortinas, as incendiaram, communicando-se o fogo destas ao resto das armações da sala, em um momento o incendio se tinha tornado geral, e os concorrentes apinhados á porta impediam a sahida e augmentavam a confusão. Neste momento vi, que de uma das janellas que deitava para o sitio, onde eu me achava, estreitando um menino nos braços, chamava por auxilio uma dama, e esta era a duqueza. Lanço mão de uma escada de jardim que por acaso ali estava, encósto-a á parede,

subo, e estendo os braços para ajudar a salvar a duqueza, que palida, desgrenhada, e sem attender ás minhas rogativas, entrega-me o menino, dizendo entre soluços:

« — Pega, salva teu filho!

— Espantado com semelhante declaração, olho em torno de mim, e vejo o major, que era sem duvida a quem a duqueza dirigia seus rogos.

« Sem poder apenas conter a minha colera, entreguei, ou para melhor dizer, atirei com o menino aos braços do major, visto que o negocio lhe pertencia, em quanto eu com o maior cuidado, desci nos meus braços a encantadora Niside, que mais formosa que nunca se lançou nelles: Niside, cujo coração palpitava junto do meu; Niside a quem pertendia odiar, e que a meu pezar ainda amava. Senteia finalmente em um banco de murta junto de seu filho, e fugi precipitadamente, jurando deixal-a para sempre.

— Para sempre?

— Ah! sim; porem a minha resolução durou unicamente tres dias, que empreguei em detestal-a, e maldizel-a, repetindo mil vezes aquellas fataes palavras: — *pega, salva teu filho*, que sem cessar retumbavam em meus ouvidos, com medonho estampido. Em fim, ao quarto dia, não poude resistir mais, e dirigi-me á quinta. Como sube que o duque se achava doente, e querendo illudir a mim mesmo, forcejei por convencer-me de que a minha visita tinha só o motivo de saber delle. Encontrei o medico bastante inquieto, pelo estado do doente; não porque a

doença fosse grave, mas em consequencia da muita idade do duque, que segundo o que o Doutor dizia, aquella circumstancia era o principio do fim. Entramos ambos no quarto da duqueza, e na sala assaz espaçosa estava ella, e o major. As suas cadeiras estavam distantes cousa de vinte passos uma da outra; o major lia os jornaes do dia, e a duqueza apenas dava algumas palavras. Ao entrar apertei com violencia a mão do medico, fazendo-lhe reparar no quadro que se nos apresentava.

« — Eu não vos disse, respondeu-me o medico a meia voz, que isso durasse toda a vida. Toda a enfermidade tem a sua duração, seu periodo marcado. Toda a febre inflammatoria, termina pela languidez, e prostração.

« — Nisto levantou-se o major, e chamou de parte o Doutor, para lhe fallar sem duvida da molestia de seu primo, ficando no entanto eu só com a duqueza.

« — Tudo sei, lhe disse procurando occultar a minha agitação; já está descoberto o vosso mysterio.

« — Estou perdida! exclamou então a duqueza... e logo com as maneiras mais insinuantes me suplicou callasse no fundo de meu coração o fatal segredo: nem uma só palavra me disse, e como se a minha vista lhe fosse penosa, tapou o rosto com as mãos, e rompeu no mais copioso pranto.

« A' vista de tão attractiva afflicção, mitigou-se um pouco a minha colera.

« — Sim, lhe disse, eu me calarei assim o juro; só comvosco unicamente fallarei neste particular;

e comecei então a contar-lhe miudamente o que sabia, o que tinha ouvido. E acreditará o meu vizinho o que lhe digo?... Ao passo que fallava, levantava Niside a cabeça, olhava para mim atravez de uma grade que sobre o rosto formavam seus mimosos dedos, e já tinha cessado o choro: o socego já se manifestava nas suas feições, e seus labios demonstravam o sorriso animador. Sim, meu amigo, em quanto eu a accusava de ter amado o major, em quanto lhe fallava de seu filho, do filho do major, respirava com mais liberdade, manifestando no semblante o prazer e a satisfação.

« — Não sabeis mais do que isso? me disse, com uma simplicidade incomprehensivel.

« — Confesso que tal pergunta me encheu de furor: rompi nas mais severas reprehensões, e seguramente arrastado pela minha desesperação, pelo meu rancor, e direi ainda mais pelo meu offendido, e mal correspondido amor, transpuz os limites da moderação; porém a duqueza sem se alterar, e olhando para mim compassiva, só me disse estas palavras.

« — Ah! quanto vos arrependereis algum dia de assim vos terdes expressado.

« — Com que já não o amais? exclamei eu.

« — Não, me respondeu, pronunciando este *não* com uma bondade com uma ternura, que não é facil expressar.

« — Comovido então, enternecido, fui eu que me debulhei em lagrimas, e cahindo a seus pés cheio de perturbação, lhe disse com a maior ternura:

« — Ah! Niside, adorada Niside! só eu, que ha tanto tempo vos idolafro, nunca pude obter de vós a mais simples demonstração, não digo já de amor mas nem ao menos de gratidão!... Sorrio-se a duqueza com ar tristonho, e pondo-me a sua mão na minha testa, que exhalava fogo, pronunciou esta unica palavra.

« — Insensato!

« — Sim, disse eu, sou um insensato a quem roubasteis a sua tranquillidade, a sua felicidade; sou um insensato que daria todo o meu sangue, a minha propria vida, pela mais singela expressão, proferida por esses labios onde vive amor, e a graça existe. E como neste momento Niside se esforçasse por se separar dos meus braços, onde a retinha preza: grande Deus! exclamei arrebatado em furor, e zellos, é possível que tenha havido alguém tão feliz, que chegasse a possuir este precioso thesouro?

« N'aquelle momento, amigo, vi nos seus labios um sorriso ironico, um sorriso de escarneo, que não pude decifrar, mas que me alienou os sentidos. Desde então sempre insensivel, sempre severa, sempre esquiva... porém ao mesmo tempo, boa, amavel e tão affectuosa... Mas eu de todos os modos detesto essa dama. Em fim, já que vós a conheceis, e conheceis o seu character; que me aconselhais?...

— Eu responder-vos-hia pela mesma fórma que o medico, vosso amigo: quereis curar-vos?...

— Sim, quero ; e desta vez quero curar-me radicalmente : estou decidido a tudo emprender para tal conseguir.

— Pois bem ; é necessario esquecel-a, e casar-se.

— Outro tanto me aconselha minha mãe todos os dias. Irei finalmente a Paris ; e informar-me-hei das circumstancias da pessoa que me propõem.

— E quando ?

— A semana que vem.

— E' demasiado tarde : hoje mesmo deveis partir comigo, ou confessai que sois um homem destituido de valor, e de energia.

Jorge sem exitar, se poz a caminho para Paris, n'aquelle mesmo dia ; e disposto a casar-se.

VII

Parecia-me que os meus conselhos, e as minhas idéas tinham sortido o effeito desejado, pois que Jorge se conservava firme na sua resolução; não tinha tornado a ver a duqueza, que continuava a habitar a sua quinta; e se occupava, ou para melhor dizer, deixava que sua mãe se occupasse no arranjo do casamento.

O partido era magnifico, olhado por todos os principios; tratava-se de uma boa familia, de um dote de consideração, e de una menina perfeitamente educada, ainda que não muito formosa; porém supposto que ella fosse um portento de formosura, Jorge não se teria namorado della. O consorcio não era segundo se mostrava de inclinação, mas de reciproca conveniencia, e por este princi-

pio offercia todas as vantagens, que se podiam desejar, Já se tinham ajustado as principaes condições; porém á proporção, que se aproximava a época das nupcias, Jorge não obstante querer mostrar contentamento, parecia-me de dia para dia mais taciturno, triste e pensativo; de sorte que eu cheguei a maldizer o momento em que lhe havia aconselhado aquelle expediente: sem embargo disso, sua mãe se mostrava cada vez mais gostosa, e não cessava de me agradecer.

— Temia, me dizia ella, perder meu filho; tremi pela sua existencia, ou pelo menos pelas suas faculdades intellectuaes, pois que effectivamente tinha horas de perfeita loucura e delirio, em que nem se quer conhecia sua mãe, fallando-me *della*, e sempre *della*, e assim foi como cheguei a descobrir o segredo; porém agora tem feito mais: empenhou a sua palavra, e não ha que temer, porque até hoje ain la não houve nada no mundo, que o obrigasse a faltar a ella, no que julgava o anniquilamento de uma familia honrada: em fim será feliz.

Esta idéa, e a confiança de sua mãe, dissiparam os meus receios, relativos á sorte futura de Jorge, persuadindo-me que o instincto materno, devia ser mais providente, de que as minhas cautelas.

Deixei-os pois occupados nos preparativos do casamento, que devia realisar-se no fim do mez, e voltei para a minha quinta a cuidar no adiantamento da minha obra, promettendo-lhe que voltaria para assistir a vòda.

Aproximava-se a época marcada para o enlace de Jorge, e eu dispunha os meus arranjos para a jornada, quando um dia entra pelo meu pateo dentro uma carruagem e vejo descer della Jorge, porém com aquelle aspecto furibundo, que eu lhe notava, todas as vezes que se tratava da duqueza: com effeito o assumpto tinha alguma relação com eila.

— Muito me alegre, lhe disse eu apertando-o nos meus braços: quando se effectua essa união?

— Nunca! me responden Jorge.

— Por vossa causa sem duvida?

— Não por certo. Tinha dado a minha palavra, e havia cumpril-a ainda que me custasse a vida. Era uma cousa muito util para mim; necessitava fazel-a; teria sido feliz, podendo dar a conhecer que me tinha esquecido della... que já não me era cara; e não a amava. Tinha todos os papeis correntes: o escrivão tinha começado a lavar a escriptura, quando o meu futuro sogro lhe occorreu a funesta lembrança de procurar informações sobre a minha conducta... procurou obter estas, pelos meus vizinhos, as quaes todas me foram summamente favoraveis, e como entre outras cousas, soubesse que eu frequentava a casa do duque, e que de certo modo me contava no numero dos seus amigos; e desejando por vaidade ver confirmadas pelo duque, e pela duqueza, as boas informações que já tinha, foi procural-as á sua quinta. O du-

que continuava muito encommodado de saude, e quem o recebeu foi a duqueza.

« Ignoro, meu amigo, o que lhe diria do meu character, e da minha conducta... Sem duvida muito bem como sempre. porém expressado com tanta arte e destreza, que o bom homem de meu sogro, que não suppõe em tudo malicia, voltou espantado de tantos elogios, e com rodeios especiosos. ainda que muito politicos, me disse que julgava sua filha ainda muito joven para se enlaçar.

— Póde ser que assim seja.

— Porque? não era mais nova ainda, quando ha dois mezes me concedeu a sna mão? Não tenho que dúvidar; todo este procedimento foi o resultado da conferencia com a duqueza... que neste caso teve uma conducta infame... Estou convencido, que é uma inimiga declarada que eu tenho, e que busca todos os meios para me perder: sim! está declarada entre ambos uma guerra de morte... e visto que será sempre o mesmo todas as vezes que eu trate de me casar, torna-se preciso que eu por em quanto abandone semelhante idéa.

— Quanto a essa desgraça, estou convencido que o meu amigo se resignará facilmente... Excellente meio para continuar nas suas jornadas ao palacio da duqueza.

— Nem por sonhos: isto não me impedirá que eu fuja della.. Sim! sahirei de Paris... sahirei de França.

— Valha-me o céo! E onde tentais ir?

— Aonde? A' Africa.. A Constantina, unico ponto onde hoje se disputa á força de armas. Venho dispedir-me. Não reparais como estou firme... tranquillo.. e resignado... tomei finalmente o meu partido.. passou o tempo das loucurás, e baixezas.

— E dizei-me, tereis constancia para não ver a duqueza antes de partirdes?...

— Estou resolvido a isso; disse Jorge com tom firme e resuluto.

— Aprovo a vossa resolução.

— Sim! sim!. Adeus amigo... protesto que ou não me tornareis a ver, ou me vereis totalmente curado.

Em poucos dias Jorge se achou em Marselha, acompanhando o seu regimento, quando se destinava para ir engrossar a divisão do marechal Clausel em Africa. Seguiu para o seu destino, aonde fez aquella infeliz campanha, a qual assim me relatava nas suas cartas.

• Nada temos conseguido d'aquillo que tentavamos : quanto a mim só tenho ganho o estar ferido: esperava melhor sorte. A desgraça me acompanha constante por toda aparte: nada succede, que preencha os meus desejos; de sorte que não posso viver feliz, nem morrer com gloria; a minha ferida não é perigosa, porém será longo o seu curativo. Recommen-de-me a minha mãe e ás mais pessoas, se algumas houverem que se interessem saber de mim. •

Isto queria dizer em poucas palavras: Ide procurar a duqueza; dai-lhe noticias minhas, e parti-

cipai-me igualmente as della; isto talvez não o consentisse a razão; porém o pobre joven era desgraçado; estava padecendo, e eu desta vez não tive animo para ser rasoavel; demais como o objecto era dar-lhe o innocente alívio que me pedia, dirigi-me á quinta do duque, sob o pretexto de saber da saude do meu nobre vizinho.

O duque estava murto mal: sua esposa não largava a sua cabeceira, e eu fui testemunha dos seus dellos, e da sua terna e constante assiduidade.

— Ha dois mezes me disse o medico, que a Sra. duqueza leva esta vida: tão joven, tão delicada, parece incrível que supporte tantos encommodos com a maior resignação. Passa as noutes inteiras velando ao pé de um velho egoista, e cadaverico, e o trata com tanto esmero e carinho, como se fosse seu pae, ainda que sem difficuldade ella podia ser sua netta.

Admirava-me a mim o mesmo, que o medico netava, tanta graça e tanta bondade. Quanto mais contemplava a serenidade d'aquelle rosto encantador, no qual resplandecia a candura, e a virtude, tanto menos podia conformar-me com as idéas de Jorge.

Passado pouco tempo abriu-se a porta, entrou o major, o qual eu tratei de observar com a maior attenção. A duqueza não parou, e sem voltar a cabeça, continuou a leitura. que estava fazendo a seu marido, de um artigo de noticias estrangeiras, de um jornal que começava pelas do exercito d'Africa. A estas palavras a duqueza abaixou a voz, e á me-

dida que lia a relação do assalto de Constantina, e da retirada do exercito, suas mãos se tornavam convulsas, e a sua voz menos intellegivel, e mais apressada, como se desejasse chegar mais rapidamente á conclusão do boletim, tanto que seu marido lhe disse uma vez: não te apresses tanto; e o major inimigo capital da viveza, e actividade, conveio em que não tinha podido comprehendel-a.

— Principiae outra vez, disse o duque.

A sensível duqueza, teve um momento de angustia, que era difficil de explicar: sem embargo disso, depois de levantar os olhos ao céu, como implorando resignação, ia começar outra vez, o interminavel artigo; porém, foi tanta a compaixão, que despertou no meu coração, que para minorar a sua pena, declarei que tinha noticias directas e positivas da acção, em uma carta de Jorge. Todos os que estavam presentes, sem exceptuar o enfermo, fizeram um movimento de admiração, menos a duqueza, que ao mesmo tempo que ficou immovel, lançou-me um olhar tão expressivo, que nelle me deu a entender, o quanto agradecia a minha lembrança.

Desde este momento, confesso, que a duqueza, segundo o meu conceito, ganhou a demanda. Não me occuparei em indagações, neia tomarei a meu cargo explicar cousas, que não podia comprehender; porém se fosse possível, juraria que ella não era culpada. Concluida a leitura da minha carta, recobrou o seu ar sereno, e natural: e encarre-

gou-me de alguns cumprimentos de attenção, e amísade para Jorge; e dirigindo-se novamente a seu esposo, não tornou a separar-se delle, dedicando-se inteiramente á sua existencia, como se de certo modo quizesse expiar com o seu zelo, aquelles curtos momentos, em que distrahió das suas obrigações o seu pensamento.

Por infelicidade, tanto cuidado, e tanto esmero foram inuteis; o medico prophetisou acertadamente; e o duque sentenciado, mais pelos annos, do que pela medicina, não tardou em deixar uma magnifica casa de campo, uma viuva formoza, e immensas riquezas.

Passou a duqueza os seis primeiros mezes da sua viuvez, na sua casa de campo, unicamente na companhia de seu filho. Ninguem via, ninguem recebia, nem mesmo a seu primo, circumstancia que não deixou de despertar a minha attenção.

E' verdade que antes que finalizasse o anno, estava a quinta patente para todo o mundo, e concorriam a ella as pessoas de consideração d'aquellas vizinhanças. Ja não vivia ali o major, porém este, assim como outros, concorria ali frequentemente.

Todos os tafues de Paris, todos os afeiçoados a viuvas jovens e ricas, não deixavam de ir ali a miudo, e não eram poucos; porém sem embargo disso divulgou-se uma noticia, que diminuiu o ardor dos pretendentes. Correu a voz de que o major irlandez, parente mais immediato do defunto,

tinha proposto a sua prima, a resolução em que estava de pretender a sua mão; e que não tardara em supôr, que a sua proposta tinha sido aceita; de sorte, que houve, como sempre ha nestas questões, quem apostasse pró e contra. Pelo que me toca estava indeciso, e não me atreveria a apostar nêem por uma, nem por outra parte.

Dois mezes depois de concluido o anno, algumas pessoas que se julgavam bem informadas, entre outras o nosso juiz do lugar, citando um seu collega, de outra localidade, nos assegurou que no Domingo seguinte seriam os proclamas.

Estava eu pensando sobre todas estas cousas junto do lume do meu fogão, quando de improviso se abriu a porta de meu quarto e entrou precipitadamente um official que se lançou nos meus braços.

Era o meu amigo Jorge, que sem me deixar fallar, começou gritando:

— Já a possuímos... Constantina é nossa. Nem todas as campanhas de capricho, se parecem umas com as outras. As vantagens deste anno, nos resarciram com gloria, das perdas do anno passado. A nossa artilheria obrou prodigios: mandou a acção um general desta arma, que provavelmente será feito marechal.

— Tanto melhor, respondi eu, porque os officiaes que serviram debaixo das suas ordens serão por certo premiados.

— Poderá ser; porem vós não ignorais, que eu

não tenho ambição. Todos os meus desejos se limitavam a voltar á França, e abraçar os meus amigos.

— E dos quaes alguns acharis de menos. O duque é fallecido.

— Já o sei, me respondeu pensativo... e ficou calado.

Bem conheci eu o que elle pretendia de mim. Não queria fallar-me da duqueza, porém desejava que eu fosse o primeiro que a seu respeito promovesse a conversação; porém, nesta alternativa repugnava muito fazel o: as más noticias circulam com grande rapidez... Voltei pois, ao assumpto de Constantina, ao qual Jorge me respondia só com meias palavras. Insisti de novo, e elle me tratou como a um arabe.

— Deixemos essa questão, exclamou com impaciencia: tempo teremos para fallar de batalhas. Vamos ás noticias da terra.

Tive neste caso precisão de lhe fallar nas pertenções do irlandez.

— Isso é de esperar, me respondeu friamente. E' natural que se una ao pae de seu filho... por ser da ordem natural das cousas... E ella conveio nisso?

— Dizem que sim.

— E quando se effectua o casamento.

— Asseguram-me que mui breve.

Ouvindo isto, passou ao estado de furioso, proferrindo, segundo o seu costume blasfemias contra a

duqueza, pois que em todas as circumstancias da sua vida, não éra mais que um volcão de colera para com ella, um homem que para todos éra a docilidade pronunciada.

— Porém vós, lhe disse, acabaes agora mesmo de aprovar esse casamento e de o julgardes necessario.

— Não digo que não; porém, como póde parecer-me bem, uma união tão precipitada? Passado apenas um anno... quando ainda estão quentes as cinzas de seu marido... Não é faltar a todas as etiquetas, e fazer gala de um amor tão ardente... tão intempestivo? E não me protestava a ingrata, antes da minha partida para Argel, que já o não amava... Bem sei que pela mesma razão que ella me dizia, é que eu não devia acreditar-a... Toda a sua vida tem essa mulher perfida empregado em enganar-me... em escarnecer de mim...

Tudo isto proferia Jorge, passeando frenetico de um para outro lado do quarto; e sem duvida não teria parado aqui o diluvio de invectivas contra a duqueza, sem que a esta primeira tempestade se seguisse outra maior, se não fossemos interrompidos pela chegada do juiz do lugar, que se apresentou com um semblante onde se via pronunciado o prazer.

Suppuz logo que éra portador de alguma novidade, porque uma novidade nas provincias é cousa de muita importancia, e torna vaidoso aquelle que a communica, por que serve de assumpto para todo o dia.

— Grande noticia!... extraordinaria! exclama o

juiz mostrando grande fadiga, e sentando-se precipitadamente entre ambos. Venha um copo de vinho, e doce, que tudo preciso para me restaurar do cansaço.

Promptamente mandei servir-o ; comeu, e bebeu, e depois ainda com o copo na mão, continuou gritando...

VIII

— Grande noticia, exclamava o juiz: noticia interessantissima, e inesperada!... Já se não casa a duqueza... deu um golpe fatal ao major... negando-lhe absolutamente a sua mão... podeis acreditar, que isto não é illusorio; tanto que o irlandez, tomou cavallos de posta, e partio para Pariz.

— E por onde soube isso o Sr. Juiz?

— Pelo proprio mestre da posta, a quem mandei chamar para me confirmar a noticia, que confidencialmente se me tinha dado.

— Com tão respeitavel authoridade, fica fóra de duvida a certeza de semelhante novidade? De todos os modos falsa, ou verdadeira a mim causou-me bastante satisfação. Pelo que tocava a Jorge, tinha-se exaltado com muita violencia contra a du-

queza, para que pudesse calmar-se repentinamente, sem transição alguma; e por consequencia continuou fallando em tom de motejo :

— Quem sabe se isso será certo? Nem ella mesma talvez saiba o que faz... é tão varia, tão caprichosa... Qual será pois a razão de não cazar com seu primo?.. Talvez para fazer alguma eleição peor.

— Póde ser : lhe tornei eu, observando o seu transporte... ou talvez seja para se conservar na fruição de sua liberdade.

— Sim, sim; exclamou Jorge, aproveitando o momento para de novo se encolerisar contra a duqueza: sim, para se conservar na liberdade de ser extravagante a seu belo prazer; para trazer após si milhares de adoradores, mortifical-os todos, e por fim não eleger nenhum.

— Como estaes austero contra a duqueza.

— Sou justo: depois da maneira por que me tratou...de tantos motivos que tenho de queixa...

— Calai-vos, amigo Jorge, quanto a mim era muito mais cavalheiro esquecer-vos della, muito principalmente hoje em dia que se contempla desgraçada.

— Desgraçada!.. repetio Jorge mostrando-se penalizado...E julgaes acaso, que ella seja desgraçada...

Disendo isto Jorge parecia diminuir progressivamente a colera que o dominava.

— Necessita o conforto das pessoas que a estimam.. necessita que lhe suavisem as penas que a dela-

ceram... E neste caso não vos parece, que deveis ir vizital-a?..

— Para que?... Que pode suavisal-a a minha vizita?... acaso não tem ella bastante gente que de continuo a cerca, e ha de procurar por todos os modos distraill-a?... •

— E que perdeis nisso?... supponho que não quereis fallar-lhe; ide, deixai o vosso bilhete de vizita, e com isso satisfazeis os deveres que a politica nos impõe... Em todo o caso vós estaes na restricta obrigação de procurar a duqueza, quando não fosse outro, ou outros os motivos, bastava o dever de lhe dar os pêzames de seu marido.

— E aconselhais-me isso?..

— Sim! esta é a minha opinião... por que julgo deveis dar esse passo, ainda que nisso vos violeis.

— Pois bem já que assim o quereis, amanhã irei vizitar a duqueza... sim, por que agora julgo não poderá ser, porque...

— Quanto a mim julgo que nenhuma duvida vos inhibe de ir agora mesmo.

— Na verdade que o tempo está pessimo... o caminho pouco agradavel... mas estou convencido da necessidade de dar este passo e então nada me importa.

Dizendo isto pegou no chapeo, parecendo contrafeito, e partio.

Pobre moço estava suspirando porprehender esta entrevista.

O que nella se passou somente o vim a saber depois; porém repetio-me tantas vezes, que nem uma só palavra me tem esquecido, e tal qual passo a relatar-vos:

Logo que Jorge avistou ao longe a quinta onde a duqueza habitava, sentio uma comoção tal, que parecia annunciar-lhe a ventura que o esperava, com a qual finalizariam as suas penas, e se realisariam as suas remotas esperanças. Era certo que a duqueza estava livre. Mas que adiantaria com isso?... De que modo o receberia?... Nunca, dizia Jorge reflectindo comsigo mesmo, nunca confessou que me amava; e recopilando na sua memoria tudo quanto se tinha passado entre elle, e a duqueza, estava na percisão de se convencer, que a duqueza fiel sempre aos seus deveres, nunca lhe tinha manifestado outros sentimentos, mais do que os de uma pura, e sincera amizade; e sempre inflexivel, e severa nunca lhe concedera o menor favor, nem lhe tinha dado a menor esperança. Sendo pois assim, não me consagrando a duqueza mais que uma terna amizade, nenhum motivo poderá ter para mudar de opinião?

Entrando no grande pateo, sentiu palpitar desuadamente a coração, e com a maior violencia, quando depois de perguntar pela duqueza lhe disseram que estava só na sala.

— Ah! está só!... disse Jorge pesaroso, como sentindo que não estivesse com gente. Mas já não tinha remedio senão apresentar-se.

Subio pois a grande escadaria, atravessou a sala de espera onde vio alguns criados de luto, um dos quaes o fez entrar para a sala. Jorge ficou com pezar, vendo que não estava ali a duqueza; porém esta achava-se em um gabinete immediato, para onde mandou entrar Jorge, logo que o creado lhe deu parte de sua chegada. Jorge foi recebido pela duqueza com toda a delicadeza, e etiqueta, e pedindo-lhe que se sentasse, disse para o creado que se retirasse, o que este executou.

Não deixou Jorge de se admirar de um recebimento de tanta cerimonia; e como a seu pezar, não deixasse de se scandalizar da indifferença que aparentemente a duqueza lhe mostrava, apenas pôde ligar algumas palavras de cumprimento commum, como de saber o estado de sua saude.

— Bom. lhe respondeu a duqueza, abaixando a cabeça, e nisto se limitou a conversação.

Jorge para pôder continuall-a perguntou-lhe, se vivia só n'aquella tão vasta quinta.

— Sim, respondeu a duqueza; porém espero esta noute algumas pessoas de minha amizade, que vêm passar comigo algumas semanas.

Não se atreveu Jorge a perguntar quem eram; porém só lhe repetio.

— São pessoas da vossa amizade, que devem chegar esta nonte?

— Sim, senhor.

E nisto se enterrompeu novamente a conversa;

porém desta vez foi a duqueza, quem de novo a entabolou dizendo:

— Com que vindes agora de Constantina?

— Sim, minha senhora.

— Asseguram todos que foi uma acção maravilhosa.

Jorge ficou suspenso, julgando que para entreter, teria que fazer um relatório de toda a campanha, quando se ouviu no pateo o rodar de carruagens, e Jorge deu mil graças ao céu, por lhe ter dado os meios de interromper tão enfadonha palestra.

De repente abre-se a porta da sala, ouvem-se passos apressados de varias pessoas, e entra repentinamente no gabinete a condessa Julia de Berville, que vendo áquellas horas a duqueza e Jorge sentados mui proximos um do outro, e sosinhos n'aquelle gabinete, lhe disse rindo-se, e abraçando Jorge:

— Já finalmente sabeis tudo? A caso a incognita se deu a conhecer?...

Jorge ficou sobresaltado, dando um grito de espanto ou para melhor dizer, de dôr, vendo a duqueza, cair desmaiada, em consequencia do dito da condessa.

— Como? vós nada sabeis! exclamou a condessa na maior afflicção. Valha-me o céu que fiz!.. Ide acompanhar meu irmão, e meu marido, que estão na sala proxima, em quanto eu lhe ministro alguns soccorros.

Jorge sem saber mesmo o que fazia, correu ao sitio indicado a receber os abraços do conde e de Constantino, que voltavam da sua embaixada.

Já Constantino tinha começado a relação das suas aventuras diplomaticas, da qual nem uma só palavra Jorge tinha entendido, porque o seu espirito divagava n'aquelle momento por outros objectos, quando entrou a condessa dizendo :

— Não se assustem ; a duqueza está alguma cousa encommodada, porém dentro em meia hora pouco mais ou menos, estará restabelecida : no entanto encarregou-me de fazer as honras da casa, determinando tudo o que fosse necessario, e nessa conformidade participo-vos que ás dez horas nos reuniremos para cear, no tempo porém que ainda falta, podeis ir descansar nos quartos que vos estão preparados.

— Muito bem, disse Constantino : e mesmo porque o meu traje, e o do Sr. embaixador, não são de cumprimento : e quando se trata de fazer a côrte a uma viuva bonita, rica, e ainda joven, é necessario que o *toilette*, seja disposto com todo o gagé.

Retiraram-se o conde e seu cunhado. Já era tempo. Jorge estava fóra de si ; e vendo-se, em fim, livre de testemunhas, lançou-se aos pés da condessa, a qual sorrindo-se, lhe disse :

— Que faz, Sr. Jorge?... tem alguma cousa a pedir-me?... Eu nada lhe devo, senão a revelação de um segredo. Estou na disposição de lhe pagar esta divida, uma vez que se levante, que se tranquilise, que deixe de tremer, que se sente a meu lado, e que não esteja constantemente a olhar para a porta

d'aquelle gabinete : porque, quando eu fallo, gosto que me prestem attenção ; além de que a duqueza já não está ali, pois' que passou para uma outra sala.

Prestou-lhe então Jorge toda a attenção, e silencio, e a condessa sem mais preambulos começou dizendo :

— A duqueza, e eu somos intimas amigas, pois juntas nos educamos no mesmo collegio : sendo eu mais velha, fui a primeira que me casei ; algum tempo depois, á sua familia tratou igualmente de a casar, muito a meu pezar, com o velho duque de *** oriundo da Irlanda, par de Inglaterra, e de França, amigo e favorito de Carlos X. No seu casamento tudo encontrou a minha amiga, menos um esposo. Tinha o duque um primo, o major Holliway, unico parente, e seu legitimo successor, o qual levou muito a mal a união, que o poderia privar de tão vantajosa herança : porém consolava-se com a esperança, de que contando o seu parente perto de setenta annos, quasi não temia o apparecimento de um successor directo, salvo por alguma fatalidade, a qual se dispoz evitar quanto lhe fosse possível.

« Com esta idéa não se separava um momento de sua prima, vigiando-a tão assiduamente, e com tanto interesse, que se poderia taxar de amor, ou de zelos, quando não era outra cousa mais do que ambição. No theatro, nos bailes, nas companhias, á vista de qualquer homem obsequiador, de

um homem que olhasse para ella com alguma attenção, bastava para lhe fazer febre, valia-se de todos para a vigiar e por esta causa tinha o duque sem o saber, um sentinella, uma Argos, que nada lhe custava.

• Porém inutilmente se cançava o pobre irlandez. Prudente a duqueza, e virtuosa, tanto pela sua educação, como pelos seus principios e religião, ninguem melhor do que ella sabia respeitar o seu dever, e dignidade; de sorte, que já o desconfiado primo principiava a contar com a certeza da sua herança, considerando-a cada dia mais segura, e reduzida unicamente a uma questão de tempo, quando se divulgou no bairro de S. Germano, uma noticia extraordinaria, e enconcebivel, pela qual se afirmava, que o duque ao segundo anno de seu consorcio, estava a ponto de ter successão; milagre, segundo a opinião de alguns, da providencia, que não permite a extinção das grandes familias, e aprova evidente foi, que a duqueza deu á luz um menino. O pobre velho julgou morrer de prazer, e o major caio doente, e quasi que esteve para ir embolçar a herança no outro mundo.

• Este acontecimento foi o effeito de um extraordinario acaso, cuja causa era de todos ignorada... á excepção de mim.. e talvez de outra pessoa.. que não estava comtudo ao facto de todo o mysterio.

Dizendo isto, a condessa olhava com reflexão para Jorge, que estava como absorto do que ouvia, e proseguio nestes termos:

— Lembrai-vos-heis Sr. Jorge, do mez de julho de 1830, e da brilhante companhia, que eu tinha na minha casa do campo em *Orsay*, onde vos reunisteis com muitas e formosas damas; porém a duqueza, a quem tambem tinha convidado, não poude concorrer á minha quinta n'aquella occasião, por ter ficado em *S. Cloud* com a corte, aonde se preparavam successos de alta ponderação. Sendo seu marido conselheiro, confidente, e intimo amigo do rei, não podia, nem devia abandonal-o em tão apuradas circumstancias. Longe estavamos de recear a tormenta, que se condensava sobre nossas cabeças, dançavamos, e cantavamos na minha sala, pondo em movimento todos os prazeres da sociedade, quando se me disse em segredo, que acabava de chegar uma pessoa da minha intima amizade, que pertendia fallar-me sem testemunhas. Corri immediatamente, e em uma sala do pavimento inferior, encontrei a duqueza, que a pé, e no mais rigoroso disfarce acabava de chegar; vendo-a naquelle estado, soltei um grito de espanto, effeito da surpresa que me causou a sua vista;...

« — Silencio! exclamou Niside, e em poucas palavras me contou. o que acabava de se passar em Paris, nos tres dias de julho, nos quaes se mudára um throno, e uma dymnastia.

« O duque tinha ficado como louco; temendo ver reproduzidos todos os horrores da primeira revolução; figurando-se-lhes ver já a sua cabeça posta a preço; confiscado todos os seus bens; que na

qualidade de favorito do monarcha, seria procurado para ser assassinado; e que por consequencia era preciso ganhar a toda a pressa a fronteira, e novamente emigrar, ... porém, de quem se falaria?... Como escaparia sem ser conhecido?

• Sua esposa, unica pessoa que até ali tinha conservado bastante constancia, e animo, coseu nos seus vestidos algum ouro, joias, e notas do banco; depois sem buscar o conselho de ninguem, disfarçou seu marido com um capote de moço de cavalharia, e ella poz um chaile muito ridiculo na cabeça, e neste disfarce sahiram de *S. Cloud*, metteram-se em uma das carruagens das immediações até chegarem a *Versailles*, aonde se apearam. Ali deixou a duqueza seu marido, em caza da ama, que me tinha creado, mulher de toda a confiança, a quem ella conhecia, e logo immediatamente a pé, e por veredas occultas se dirigio á minha quinta a procurar-me, afim de combinar comigo o modo de salvar seu marido, e sahir de França.

• Segundo a relação que ella fazia, não havia tempo a perder, e além disso era preciso que ninguem da numerosa companhia que então se achava em minha caza, tivessem a menor suspeita dos proscriptos, a quem tinha de occultar; cousa bastante difficultosa então, não só pelos hospedes que tinha, mas igualmente pela minha numerosa familia: comecei pois a executar o meu plano, fazendo separar para longe Rosa, que dormia em um quarto junto do meu, aonde ouviria tudo que

neste se tratasse, além disso tencionava que o *cabriolet*, que a conduzisse a *Versailles*, seria quem trouxesse o duque para a quinta, sem excitar nisto a menor suspeita.

« Com effeito, isto foi executado, com tão feliz successo, que ás onze horas já o duque tinha chegado, e todos reunidos no meu quarto, combinavamos sobre os meios que se deviam adoptar; os quaes se tornaram inuteis, pelo que depois aconteceu; porque no dia seguinte, sabendo-se que por toda a parte estava restabelecido o socego, o duque e a duqueza se restituiram ao seu palacio de Paris, aonde têm vivido desde então, sem que nunca soffressem o menor encommodo, ou vexame.

« Porém nada disto sabiamos n'aquella noute, afim de evitarmos algum desastre, empregavamos eu e meu marido, parte della, em arranjar o disfarce dos nossos amigos, e os meios de sua fuga até á fronteira.

« Era já meia noute; e vendo que a duqueza, fatigada dos sustos e encommodos do dia, precisava de descanso, a conduzi para o quarto de Rosa, que já tinha disposto para ella e seu esposo; em quanto este em um quarto proximo combinava com meu marido, os ultimos arranjos, a duqueza oprimida de cansaço adormeceu, e...

Aqui parou um pouco a condessa; e olhando para Jorge, que extasiado continuava escutando, lhe disse com impaciencia:

— O fim da historia vós o sabeis melhor do que eu.. a desditosa duqueza foi trahida.

Jorge estava fóra de si ; e como neste momento ouviu abrir a porta do gabinete, as suas vistas, todos os seus sentidos e o seu coração se dirigiram para aquelle lado, no qual se apresentou a duqueza mais formosa, mais seductora que nunca, e com os olhos baixos, conduzia pela mão o seu lindo filho cujos cabellos pareciam fios de ouro.

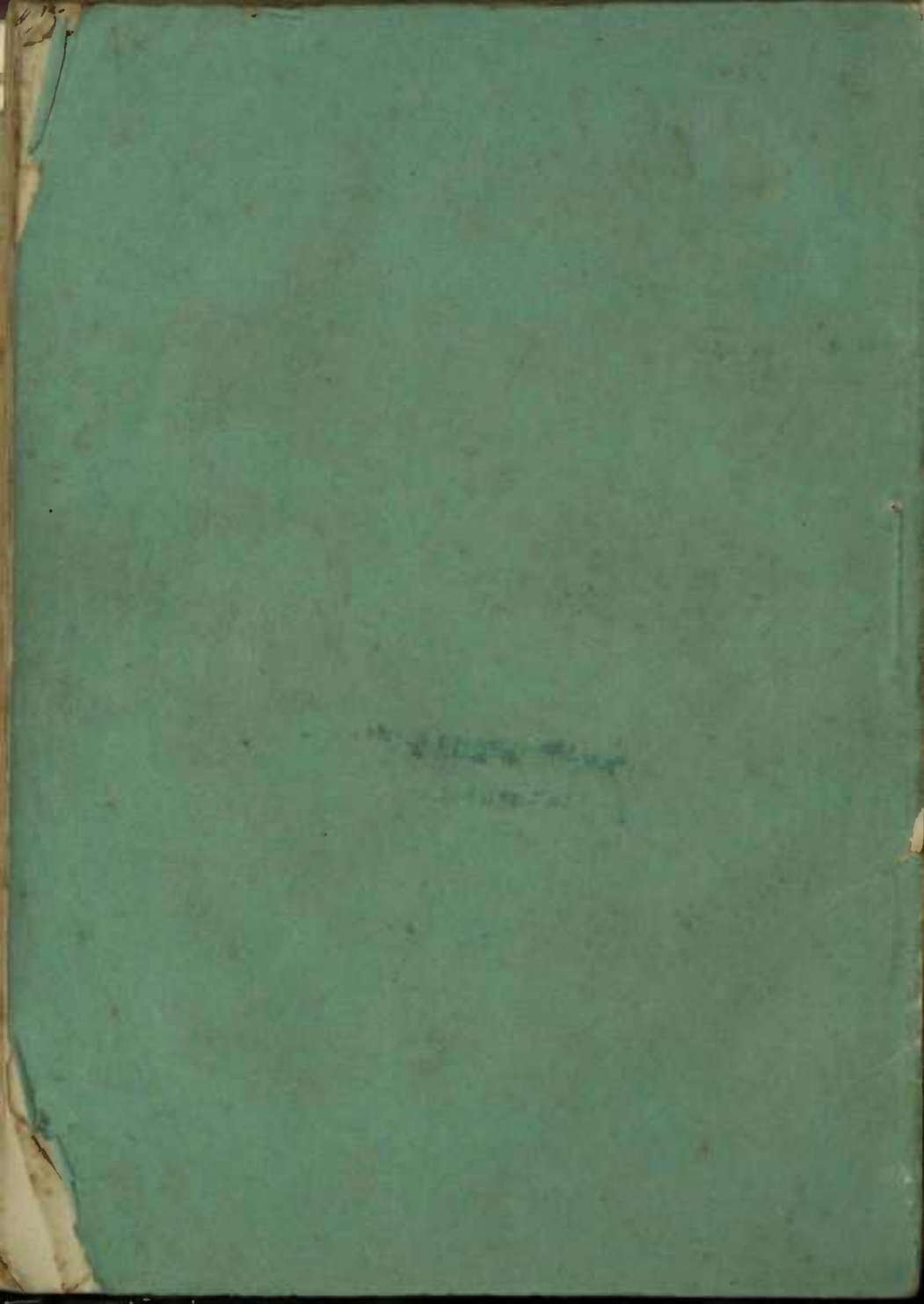
Jorge corre apressadamente, e lançando-se-lhe aos pés, lhe pegou nas mãos, que no maior transporte beijava, e inundava de lagrimas, sem poder pronunciar mais que estas palavras :

— Perdão, adorada Niside ! idolo encantador , perdoa-me !

A duqueza baixou novamente os olhos, e sem lhe responder, entregou-lhe o menino nos braços. Ah ! como elle o estreitou contra o coração ! como o encheu de beijos ! e quanto encantador então lhe pareceu !

Poucos dias depois estava o meu amigo Jorge possuidor de immensas riquezas, de uma magnifica casa de campo, e de uma encantadora esposa.

FIM.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).